FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

CANEIRES RIBEIRO DOS ANJOS
IVETE BORGES DE CASTRO
JOSILANE COSTA SILVA

RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança.

Chapadinha
2013

CANEIRES RIBEIRO DOS ANJOS
IVETE BORGES DE CASTRO
JOSILANE COSTA SILVA

RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Flávia de Jesus Rodrigues Gomes Procópio.

Chapadinha
2013

CANEIRES RIBEIRO DOS ANJOS
IVETE BORGES DE CASTRO
JOSILANE COSTA SILVA

RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em _____/_____ /_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª: Flavia de Jesus Rodrigues Gomes Procópio (Orientadora)
Especialista em Avaliação Educacional
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

A Deus, por todas as conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos momentos de aprendizagem conquistada na efetivação da presente pesquisa.

Às nossas famílias, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência em nossos lares durante a nossa formação e por acreditar que seríamos vencedores.

À professora Silvana, pela contribuição inicial da pesquisa e a nossa orientadora Flávia que muito contribuiu com a efetivação da pesquisa.

Aos nossos queridos amigos, pelo apoio e palavras de incentivo, a todos os professores que tivemos no curso de Pedagogia, pela grande contribuição no nosso processo de formação.

“Um educador é um fundador de mundos, um mediador de esperanças, pastor de projetos.”

(Rubem Alves)

RESUMO

Considerando que a interação entre escola e família é imprescindível para o sucesso escolar buscou-se compreender se a família estabelece uma interação ativa com a escola Sonho de Criança. No referencial teórico apoiou-se em autores como: Ariés (2006), Campos (2010), Libâneo (2008), Heloisa Luck (2006), Veiga (2001) dentre outros, para subsidiar a pesquisa que se estabeleceu em uma análise quantitativa e qualitativa de cunho descritivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários aplicados a sete professores, um gestor, um supervisor, vinte pais e vinte alunos, posteriormente transpassadas para gráficos de porcentagem para a melhor compreensão das informações coletadas. A análise dos dados apontou diferentes formas de interação entre a instituição escolar e a família, mostrando ainda, pouca participação de membros da família na escola. Observa-se, dessa forma, que se faz necessário traçar estratégias que favoreçam a aproximação da relação família e escola, contribuição esta que influenciará diretamente nos processos de ensino e aprendizagem do educando. Sua participação nos conselhos escolares, colegiado, elaboração de projetos, reuniões de pais e mestre, festividades e demais ações da escola permitem a criação de uma escola mais próxima à comunidade.

Palavras-chave: Família. Escola. Interação

ABSTRACT

Whereas the interaction between school and family is essential for success in school sought to understand whether the family establishes an active interaction with the school Dream Child. In the theoretical framework was based on authors such as Ariès (2006) , Fields (2010) , Libâneo (2008) , Heloisa Luck (2006) , Veiga (2001) among others , to support the research that has been established in a quantitative and a descriptive qualitative. The instruments used for data collection were questionnaires to seven teachers, a manager, a supervisor, twenty twenty students and parents later transfixed for plotting percentage to a better understanding of the information collected. Data analysis showed different forms of interaction between the academic institution and the family, showing yet, little involvement of family members in school. There are, thus, it is necessary to devise strategies that favor the approach of family and school relationships, this contribution that will greatly influence the processes of teaching and learning of the student. Their participation in school boards, collegiate, preparation of projects, meetings with parents and teacher, festivities and other actions the schools allow the creation of a school closer to the community.

Keywords: Family. School. Interaction.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação dos professores com os pais dos alunos..... 35
Gráfico 2 - Interação da família no processo de ensino e aprendizagem..... 36
Gráfico 3 - Elaboração do PPP..... 37
Gráfico 4 - Conselho escolar com a participação da família..... 38
Gráfico 5 - Importância da família no processo de ensino e aprendizagem..... 39
Gráfico 6 - Melhorar na relação família e escola..... 40
Gráfico 7 - Conhece os professores dos filhos..... 46
Gráfico 8 - Relação gestão e família..... 47
Gráfico 9 - Interação família e escola..... 48
Gráfico 10 - Melhorar relação família e escola segundo os pais..... 49
Gráfico 11 - Importância da participação familiar na visão dos pais..... 50
Gráfico 12 - Grêmio, conselho, projeto construído com a família..... 51
Gráfico 13 - Interação, gestão e alunos..... 52
Gráfico 14 - Como ocorre a participação da família na escola..... 53
Gráfico 15 - Melhorar na escola para a família ser mais presente..... 54
Gráfico 16 - Importância da família na escola segundo os alunos..... 55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conselho na escola com a participação dos pais..... 41
Quadro 2 - Construção do PPP..... 42
Quadro 3 - Participação dos pais na escola..... 43
Quadro 4 - Dificuldades na relação família e escola..... 43
Quadro 5 - Importância da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem..... 44
Quadro 6 - Ações para melhorar a relação família e escola..... 45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FAMÍLIA E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO..... 13

2.1 Família contemporânea e suas peculiaridades..... 15

3 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA..... 20

3.1 Desafios encontrados na relação família e escola..... 20

3.2 Função da escola na relação com a família..... 26

3.3 Mecanismos de participação da família na escola..... 28

3.3.1 Conselho de classe..... 29

3.3.2 Conselho escolar..... 29

3.3.3 Projeto Político Pedagógico..... 30

4 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS..... 33

4.1 Caracterização da pesquisa..... 33

4.2 Visão da escola sobre a relação com a família..... 34

4.3 Concepções da família sobre a relação com a escola..... 46

5 CONCLUSÃO..... 57

REFERÊNCIAS..... 59

APÊNDICES..... 61

1 INTRODUÇÃO

A relação família e escola é temática atual que vem ganhando espaço no setor educacional. Portanto faz-se necessário uma refleção, para que o processo de ensino que envolve pais, professores e alunos, seja considerado e repensado mediante sua contribuição para a formação de indivíduos ativos socialmente.

Assim, o interesse pelo presente estudo partiu da inquietação em querer refletir sobre essa temática de difícil articulação, onde se exige a análise da dinamicidade desta e das novas exigências do mundo atual. Dessa forma, a escolha pela Unidade de Ensino Sonho de Criança[1] se deu através de um estágio supervisionado realizado anteriormente na referida instituição.

A presente pesquisa visa analisar a participação da família e sua importância no processo ensino e aprendizagem na Unidade Integrada sonho de criança, como também, contribuir com a escola oferecendo subsídios teóricos que embasarão as futuras ações da instituição favorecendo uma interação convergente, complementar e sinérgica com os pais, professores e alunos.

Objetiva-se enumerar as vantagens dessa parceria, que devido a sua importância, pode vir ser a chave para, pelo menos, amenizar os problemas enfrentados hoje no sistema educacional. A problemática que norteia esta pesquisa é: Como a família participa do processo ensino e aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança? E de que forma e frequência acontece esta participação dentro da referida Instituição?

Para tanto, buscou-se o referencial teórico em autores como: Ariés (2006), Campos (2010), Libâneo (2008), Luck (2006), Veiga (2001), dentre outros para subsidiar esta pesquisa que se estabeleceu em uma análise quantitativa e qualitativa de cunho descritivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários aplicados aos professores, gestor, supervisor e alunos, posteriormente transpassadas para gráficos de porcentagem para a melhor compreensão das informações coletadas.

Este trabalho está estruturado em cinco (05) capítulos essenciais para análise da pesquisa. O primeiro capítulo discorre sobre os aspectos fundamentais abordados no estudo. O segundo capítulo traz a contextualização da família e sua

[1] Nome fictício utilizado para resguardar a identidade da escola pesquisada.

evolução histórica, destacando a formação do núcleo familiar desde os primórdios até os dias atuais, frisando os aspectos peculiares à família contemporânea. O terceiro capítulo corresponde à relação da família com a escola e o papel que estas exercem na tentativa de estabelecer uma interação, abordando também, a importância do núcleo familiar na participação na escola e a criação – pela escola – de mecanismos que favoreçam esta participação. O quarto capítulo refere-se á caracterização da pesquisa seguida da análise das falas dos entrevistados. O quinto capítulo aborda as considerações finais realizando uma abordagem ampla sobre a pesquisa e destacando seus pontos principais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FAMÍLIA E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO.

As mudanças pelas quais passou e tem passado a sociedade, ao longo dos tempos, transformou significativamente o conceito atribuído à família e seu papel na educação das crianças. Neste contexto, é notório que o perfil familiar, até então, visto como modelo de família tradicional, como pai, mãe e filhos, praticamente encontra-se ultrapassado, já que os avanços de novas relações instáveis na sociedade possibilitaram alteração na estrutura e no conceito familiar tradicional concebido até então. Ao se definir o conceito de família, é necessário antes, considerar os diversos modelos familiares estabelecidos.

De acordo com Campos (apud LIBÂNEO 2008, p. 47).

> Compreende-se tradicionalmente por família, um agrupamento de pessoas ligadas por laços de parentesco e consanguinidade. Para além deste conceito de família, poderíamos entendê-la no seu sentido mais amplo, ou seja, família seria uma rede de pessoas vinculadas por um grau de parentesco. Para compreendê-la num sentido restrito, podemos definir família como um agrupamento de pessoas que trocam relações na forma de uma rede de significados, predominando certo grau de parentesco e consanguinidade.

Em uma definição ampla, entende-se o conceito de família como um conjunto de pessoas que convivem e assumem o compromisso de uma relação duradoura, incluindo cuidados de adultos às crianças e demais componentes interligados. Para Szymanski (2001) não há uma definição única de família, na forma de um modelo de família ideal, pois o que pode ser ideal para um grupo de pessoas pode passar muito longe do que é ideal para outro em relação ao seu conceito histórico. Ainda Campos (apud LIBÂNEO, 2008, p. 54).

> O termo família é derivado do latim *famulus* que significa escravo doméstico. Este termo é advindo da Roma Antiga com a função de designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas ao ser introduzido à agricultura e também à escravidão legalizada. No direito romano clássico a "família natural" cresce em importância, ou seja, esta família surge com base no casamento e no vínculo de sangue.

A família denominada natural é resultante do casamento e relações jurídicas entre os cônjuges e filhos. No século XVI, predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe. Nos tempos medievais, as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais formando assim novas famílias. No surgimento

desses novos grupos familiares fazia parte também, a descendência gerada que assim, tinha duas famílias, a paterna e a materna.

Séculos mais tarde, surgiram os casamentos laicos no ocidente e, com a Revolução Industrial, tornaram-se frequentes o surgimento dos movimentos migratórios para as grandes metrópoles. Com estas mudanças demográficas ocasionou-se o estreitamento dos laços familiares e as pequenas famílias, similar ao contexto atual.

No século XVII, a família era especificamente definida como um grupo de pessoas em que são compatíveis com o mesmo sangue ou por uniões legalizadas, como no casamento e na adoção, por exemplo. Contudo, Minuchin (1990, p. 123) afirma que,

> Alguns etnólogos defendiam a ideia de que a noção de sangue como elemento exclusivamente de unificação familiar deve ser compreendida de forma metafórica, argumentando que em muitas sociedades e culturas não ocidentais, a família é definida por variados conceitos que não exclusivamente o sangue.

Compreende-se que a família deverá ser vista como um todo que unifica contextos mais amplos, como a própria comunidade em que ela está inserida. Minuchin (1990, p. 492) salienta ainda, que a família é um “sistema de membros interdependentes que possuem dois atributos: comunidade dentro da família e interação com outros membros”. Porém, a educação atribuída aos filhos pelo núcleo familiar emergiu com o caráter socializador somente a partir do século XVIII.

Nesse processo, não só a própria família, mas também, outras famílias ficavam incumbidas da educação das crianças. Segundo Ariés (2006, p. 233), “uma forma comum na educação era o aprendizado por meio da prática, e muitas vezes essa prática não apresentava limites entre a profissão e a vida particular”.

Assim, a experiência prática e o valor humano eram transmitidos por meio do serviço doméstico onde a aprendizagem tinha como base, a cultura que era transmitida de geração a geração. Durante o século XVIII e XIX, a escola foi se tornando cada vez mais rígida e foi se estabelecendo o regime de internato. “A instituição de ensino aprisionou a infância do aluno num sistema cada vez mais arcaico e rígido durante os séculos XVIII e XIX resultando numa espécie de internato” (ARIÉS, 2006. p. 170*).* No referente período, a escola chega ao seu ápice de rigor, principalmente por excluir a criança de seu contexto. O modelo de internato

deixava a criança presa, tendo o direito de ver a família somente quando saia desse regime interno.

Com o surgimento das primeiras escolas normais, os pais passaram a se preocupar em ter os filhos mais próximos e cuidar da educação que antes era transferida a outras famílias, e tinha como consequência, o isolamento total da criança do convívio no lar. Assim, com a educação escolar, a criança recebia a visita dos pais e passava também as férias com a família, o que possibilitava uma proximidade.

Como afirma Ariés (2006, p. 159), “o clima sentimental era agora completamente diferente, e mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola”. O que se tem atualmente é reflexo dessas mudanças. Nas novas concepções, de educação dos filhos, que antes era realizada entre famílias, passou a ser feita por uma instituição. O modelo de educação dos filhos, entre famílias, possibilitava um isolamento da criança de sua família biológica. A sua aprendizagem acontecia de forma prática e que ocorria sempre acompanhada pelo mestre responsável por sua aprendizagem.

2.1 Família contemporânea e suas peculiaridades

Uma característica peculiar da família, é que esta se configura como o primeiro grupo que a criança tem contato ao nascer. A criança, a princípio, evidencia seus anseios, gostos e naturalmente suas diferenças individuais. São ações que vão ao encontro dos hábitos, regras e modo de viver da família que influencia diretamente no comportamento e atitudes da criança resultando na tentativa de comunicação com a família.

Assim, já nos primeiros anos de vida, os pais precisam transmitir os valores essenciais, tornando um cidadão aberto ao diálogo e também sujeito às novas mudanças tecnológicas. Desde cedo, a criança cria noções de deveres e direitos, percebendo a importância da orientação dos pais.

Assim, Ariés (2006, p. 110) afirma que a família:

> Representa uma unidade que cria complementaridade entre seus membros e, em um certo grau, faz com que cada um deles viva alguns sentimentos através da experiência do outro. A vida emocional do filho ganha sentido, portanto, ainda que não completamente, através da trama edípica dos pais.

É dever da família sua participação na formação dos filhos, obrigação fundamentada e amparada por legislações e diretrizes nacionais. Vale destacar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei 9.394/96), que no artigo 2º direciona à família responsabilidades na educação da criança.

> Art. 2º. A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012, p. 25).

A família é uma das instituições socioculturais que tem por incumbência a sustentação de determinadas regras ou leis que propicia a convivência harmônica em comunidade no seu contexto mais amplo exercendo papel de protetor, pois existe também, a intenção de proteger a criança, oferecendo-lhe um ambiente saudável e educação, objetivando uma formação de qualidade, no intuito de formar adultos responsáveis.

A família na sociedade contemporânea surge com novas reestruturações e exigências caracterizadas, seja pelo mundo do trabalho ou pela garantia do sustento da família, necessitando assim, de um tempo maior dedicado ao trabalho, configurando uma família em que seus provedores passam a ser ausentes na formação da criança.

Na conjuntura do núcleo familiar contemporâneo exige-se um entendimento dos principais tipos de famílias. Onde se destaca a família monoparental que é formada pelos filhos e apenas um dos genitores, ou seja, o pai ou mãe. Muitos estudiosos têm chamado a atenção para importância destas famílias na reprodução de algumas dificuldades para os indivíduos que participam dela em função da maioria destas serem lideradas pelas mulheres, e em geral mulheres de classes sociais mais baixas, sem acesso aos recursos legais que poderiam obrigar o pai assumir as responsabilidades na criação dos filhos.

A família nuclear é o modelo mais aceito de família. É o grupo formado pelo casal e filhos permanecendo como o principal tipo de família no Brasil. No entanto, a sociedade atualmente passa por transformações que seguramente influenciam a família, fazendo com que esta se reestruture e se adéque às novas necessidades exigidas, surgindo assim, novos arranjos familiares.

Entende-se que há diferentes tipos de família, cada uma com sua especificidade, porém todas tendem a possuir condições necessárias para o

desenvolvimento da criança como pessoa. Os novos conceitos de família surgem de diversas formas, são novos arranjos que nascem do rompimento do núcleo familiar. Estas novas estruturas familiares originam-se de grupo de pessoas que, por laços de parentescos, passam a dividir o mesmo espaço, coabitando a mesma residência.

Na formação de uma nova conjuntura familiar, a presença do pai como figura central de provedor está enfraquecida, ou em muitos ambientes, já não existe, passando à mulher a função de mãe e pai, sendo esta, a provedora do lar. “Esse papel que as mulheres, paulatinamente, foram assumindo no dia-a-dia, como provedoras do lar, é importantíssimo para que se compreenda a evolução, tanto do conceito de família como da estrutura familiar” (SZIMANSKI, 2001 p. 51).

Esses novos arranjos familiares são organizações resultantes de outros núcleos desfeitos, separação de um casal, por exemplo, que pode gerar novos vínculos familiares com outros parceiros, irmãos, irmãs, primos, sobrinhos, filhos que passam a morar juntos em uma casa por razões diversas, netos morando com avôs, etc.

Contudo, independente de classe social com os desfeitos da relação entre pai e mãe, o mais prejudicado é a criança, mesmo que a mãe assuma a educação dos filhos, e a faça com êxito, eles ainda assim, sofrem com a ausência do pai ou da mãe, ou mesmo com a mudança de vida que o afeta psicologicamente.

A família contemporânea passa periodicamente por crises que inicia quando há uma sobrecarga na capacidade de atender todas as demandas impostas, que seria amar, educar, preparar para o trabalho, vida e manter a harmonia no lar. A partir desse contexto, ocorre a inversão de papéis, quando “os pais preferem apenas dividir os bons momentos com os filhos, jogando toda responsabilidade da educação a escola” (JANOSIK; GREEN apud MINCHIN, 1990, p. 67).

Com essa ação, os pais afastam a visão autoritária deixando de impor limites. Limites que são essenciais para a construção do caráter da criança e do adolescente. Assim, a ausência dos pais na formação dos filhos permite que estas fiquem entregues à TV, em muitos casos são formadas e educadas pela mídia, possibilitando um desenvolvimento que não é pautado em valores familiares e/ou fraternos.

A realidade atual possibilitou que as instituições escolares absorvessem todas as funções que as famílias educadoras do passado exerciam, pois no novo

contexto as funções familiares vão se restringindo. Assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo 55 define que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990, p. 49).

Diante dessa realidade, não significa que a escola é a única responsável pela educação da criança, esta propicia socialização, mas à família cabe a maior responsabilidade, o desenvolvimento dos filhos. Para que a educação escolar seja efetivada com êxito e tenha resultados positivos depende da estrutura familiar do aluno.

Quando há por parte da família uma valorização do processo de aprendizagem do filho, desperta nele o desejo de aprender, uma vez que o interesse dos pais faz com que ele se sinta valorizado. Pois, comprova-se que, quando há problemas na esfera familiar, esta interfere significativamente no rendimento escolar do aluno.

O desenvolvimento escolar pode facilmente ser atrapalhado por um lar desestruturado. A dificuldade escolar, seja ela qual for, pode em muitos casos, estar ocultando outros problemas, este demonstrado pela criança em mudanças de comportamentos dentro do ambiente escolar. Geralmente é um problema que já existe no espaço familiar, e que somente com a entrada da criança na escola revelará, pois é o momento em que ela irá interagir com outros.

A família deve participar ativamente do processo educacional da criança, pois como foi relatado anteriormente, é no ambiente familiar que acontece a primeira troca resultando na aprendizagem que será levada até a idade escolar, ação essa que não diminui a sua responsabilidade, pelo contrário, ambas (família e escola) contribuirão para o processo de aprendizagem do aluno.

De acordo com Carraro (apud BASTOS, 2001, p. 123) “a qualidade da educação depende cada vez mais da parceria entre a escola e a família. Abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente são ações em que as únicas beneficiadas são as crianças pequenas”. Esta ação por parte da família demonstra à escola que ela está se preocupando com a educação do filho, buscando saber qual é a postura da instituição diante da criança. Ao aluno, passa-lhe a visão de que os pais estão auxiliando nesse processo, pois sua participação demonstra atitude de apoio. Para os professores e demais funcionários

atuantes na escola, se torna uma oportunidade de estabelecer vínculos de amizade e parceria, em que ambos podem contribuir com o processo de aprendizagem do aluno.

3 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

3.1 Desafios encontrados na relação família e escola

Refletir e ao mesmo tempo almejar uma educação de qualidade é necessário. A princípio, entender a importância da participação da família no contexto escolar, ou seja, a interação família e escola é o primeiro passo para firmar uma parceira que vise à garantia de uma educação de qualidade. A família e a escola possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de interação da criança.

Como define (SZYMANSKI, 2001, p. 61).

> O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

As duas instituições são as primeiras referências que a criança tem contato, onde esta vai construir seus conhecimentos iniciais, e a partir deles, construirá sua visão de mundo. Entretanto, a escola possui uma especificidade, a de ensinar da melhor forma possível conteúdos específicos de áreas relacionadas ao saber.

É notório que as instituições escola e família possuam especificidades, porém, ambas possuem funções equivalentes, como a preparação para inserção de jovens na sociedade e o seu desempenho de funções. A forma como este se comportará e agirá diante de determinadas situações dependerá, em grande parte, da formação recebida por estas instituições, considerando a supremacia da escola e família, diante de outros meios influenciadores.

A inclusão dos familiares no processo de ensino e aprendizagem oferecido pela escola tem que ser, também, uma meta da instituição de ensino que anseia criar um equilíbrio no que diz respeito à disciplina dos alunos, pois, a sociedade e consequentemente a família contemporânea passam por uma crise de valores éticos e morais que interferem na identidade do indivíduo.

A desintegração desses valores são atualmente um dos maiores obstáculos a se enfrentar pela família e escola, pois estão sendo banidos, e muitas vezes, deixados de fora da formação do indivíduo, em muitos casos isso é

evidenciado pelo aluno dentro do ambiente escolar através de indisciplinas, em muitos casos, intoleráveis.

A escola deve entender que a família é uma instituição que pode lhe auxiliar na difícil tarefa de educar. A instituição escolar se depara com uma nova realidade, pois em tempos remotos, ela era exclusivamente responsável pela educação da criança, considerado até então, como positivo o desenvolvimento do seu trabalho. Entretanto, atualmente a escola busca subsídios assistencialistas na realização do processo ensino e aprendizagem, pois não consegue mais sozinha atender os novos anseios surgidos de um contexto social.

O tema em destaque se tornou objeto de discussão por muitos teóricos e estudiosos que depositam nessa relação, uma alternativa para solucionar problemas que surgiram no setor educacional. Ao mesmo tempo em que esta inclusão se configura como opção de avanços na educação, a mesma se estabelece como fragilizada e em algumas instituições escolares torna-se até audacioso afirmar que a relação família e escola são inexistentes.

Diante disso, algumas questões repercutem no ambiente escolar, como a busca em conhecer os reais motivos que impedem a participação efetiva das famílias no ambiente escolar e qual o papel da escola diante desses fatores, pois a mesma compreende que a família exerce um papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem. Assim, torna-se válido entender se a comunidade compreende a importância de sua participação na escola.

É valido ressaltar que, atualmente a escola enquanto instituição educativa, não pode existir sem a família, pois através deste trabalho conjunto é que será possível a formação integral do educando, considerando que a participação da família na escola visa o desenvolvimento, o bem-estar e a aprendizagem deste.

A participação, em seu sentido pleno, torna-se essencial, pois se caracteriza como desempenho consciente reconhecido pelos membros atuantes como influenciador na dinâmica da unidade escolar, assim como sua estrutura, cultura e finalmente seus resultados que são resultantes da interação entre os membros, inclusive a família. Pensamento esse em conformidade com o de (LUCK, 2006) ao relatar sobre a participação da família na escola que:

> A participação proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorecem uma aproximação maior entre professores,

> alunos e pais. Nas empresas, a participação nas decisões é quase sempre uma estratégia que visa o aumento de produtividade (LUCK, 2006, p.103).

A escola também busca resultados positivos em suas ações, mas dentro do seu ambiente, a prática da democracia requer um significado maior, no sentido de uma superação de métodos autoritários que por muito tempo reinou no ambiente escolar. Em contrapartida, a escola, em uma esfera democrática, deve oportunizar a intervenção nas decisões da organização coletivamente, definir e traçar metas, bem como dar o direcionamento aos trabalhos propostos.

Assim, a participação de todos dentro do processo educacional resulta em melhorias que são marcadas por uma educação aperfeiçoada em que haja participação efetiva e consciente de todos. Nesse contexto, (LIBÂNEO, 2008, p. 329) afirma que há dois sentidos de participação articulados entre si;

> a) A de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão.

Tanto o caráter de participação interno quanto externo desempenha uma função de extrema importância, onde se torna relevante destacar este último (externo), em que prioriza a participação dos alunos e pais na instituição escolar, uma vez que nele, a escola deixa de ser vista como um ambiente fechado, descontextualizado da realidade em que está inserida e passa a exercer uma atitude mais interativa, onde os pais passarão a se sentir responsáveis também pelas ações da escola.

Isso leva a outros desafios encontrados nas instituições de ensino que é a falta de limites dos alunos, desrespeito na sala de aula e desmotivação, consequentemente o baixo rendimento escolar, professores visivelmente cansados, e estressados. Diante desses problemas, a escola deve buscar na família, uma parceria no intuito de superar esses conflitos.

A construção de uma relação positiva entre escola e família ganha um significado maior, pois se configura em uma ação significativa para ambas, propiciando um desenvolvimento qualitativo e contínuo. Entretanto, em muitos casos, mesmo entendendo que o papel que a família exerce é importante, a sua participação na escola ainda se torna meio apática diante de uma realidade nada animadora que é a falta de participação da família.

Para que, realmente, o núcleo familiar estabeleça com a escola uma interação significativa, esta deve incentivar e buscar meios que possibilitem essa participação. A falta de aproximação entre família e escola pode gerar um grande fracasso em diferentes áreas da vida dos estudantes. É necessário que a gestão da escola tenha postura autônoma, capaz de ouvir sugestões e que possa compartilhar também, as suas decisões propiciando um esforço coletivo.

De acordo com MARQUES (apud DINIZ 2012, p. 69),

> A participação de todos, nos diferentes níveis de decisões e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. No entanto, é importante que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo que vai além da tomada de decisão.

Ao mesmo tempo em que se exige da escola a participação da família e comunidade no ambiente escolar, muitas são as reivindicações da instituição escolar que lamenta a ausência dos pais na escola. “Em geral, os profissionais relatam que muitos pais usam a instituição escolar como depósito, onde deixam as crianças e não se preocupam com a educação que está recebendo” (BASTOS, 2001, p. 19).

Assim, entende-se que a relação família e escola deve ser estipulada desde a entrada da criança na instituição escolar e seguir em todos os períodos que este permanecer na escola, mesmo que a criança seja um aluno disciplinado e elogiado por todos, já que muitos pais têm a concepção de que se a criança não é problemática na instituição de ensino sua presença na escola não é necessária. Pensamento esse errôneo, pois a participação da família é um processo que visa além de melhorar o rendimento do aluno, contribuir com o progresso da escola, pois a mesma realizará com a instituição uma parceria.

De acordo com Tiba (2002, p. 102),

> Se a união entre família e instituição de ensino for firmada desde o início da vida escolar da criança, todos irão ganhar. Se a criança estiver bem, vai melhorar, e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá tanto da escola quanto dos pais para solucioná-los.

Entende-se que, quando a criança não encontra na família um suporte no sentido de educar, servindo-lhe como exemplo, a mesma facilmente pode ser influenciada pelos grupos sociais a qual está inserido, em muitos casos torna-se mais atrativo seguir seu grupo de amigos do que os pais e a escola, principalmente quando estes são ausentes.

A escola e família devem estar numa condição de parceira. As ações de uma entidade necessitam do apoio da outra, como é defendido por Tiba (2002, p. 182) onde afirma que:

> Ambas, carregam a função de socialização, porém esta tarefa é conduzida por cada uma, e complementadas perante a sociedade como um todo. Pois, é essencial a união de sentimentos, que se adquire na família e à razão, conhecimento e informação que se é passado pela escola em busca de sabedoria.

Uma ação complementa a outra, pois os conhecimentos formados pela família devem ser considerados pela escola que serão fortalecidos com a interação estabelecida entre ambas. Porém, segundo (SILVA, 1999, p. 123), em alguns casos "esta relação têm se restringindo à comunicação de notas, frequência escolar e resultados de aprendizagem, com a solicitação de ajuda para resolver problemas disciplinares e financeiros".

Quando a presença da família na escola acontece somente em casos especiais como os citados anteriormente, submerge o verdadeiro sentido de participação/interação, pois se compreende que a participação da família na escola visa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, e quando esta não acontece, as instituições realizam suas ações de forma isolada e individualista.

A construção de relações que normalmente não incluem o respeito e conhecimento dos pais em relação aos educadores, responsáveis por seus filhos na escola, é cada vez mais comum, pois infelizmente as instituições não se preocupam com que forma é estabelecida a participação da família, mas esperam que ela aconteça, obtendo resultados positivos ou não, pois para estes, o que vale é a divulgação dessa ação para incluir a escola em uma gestão supostamente democrática, mesmo que aconteça de forma manipulada.

Para que se tenha uma gestão realmente democrática, a escola deve buscar envolver a família em suas atividades de forma eficaz, não com o objetivo de falar dos problemas intrínsecos à família ou para ostentar a visão de ser uma instituição democrática, mas para tentar haver diálogo, ouvi-los e inseri-los em movimentos realizados pela instituição, como nos projetos, conselhos de classe, festividades, entre outros.

Assim, quando se apresenta a concepção de participação da comunidade escolar, incluem-se nesse conjunto, todos os profissionais, alunos e respectivas

famílias em busca de um mesmo objetivo: a formação do cidadão. Nessa perspectiva, a família como um dos componentes que formam a comunidade escolar torna-se peça fundamental nesse processo.

A escola junto dessa aproximação perceberá a família como instituição social de suma importância na busca incessante de mecanismos que disponibilizem um trabalho avançado em função de uma atuação que desperte o interesse dos integrantes que compõem tanto a escola quanto a família, em um caminho que possibilite o oferecimento de respostas frente aos desafios e consequentemente à instituição escolar. Segundo (PARO, 1997, p. 30),

> A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

A instituição escolar quando organiza suas ações baseada nessa concepção favorece uma maior clareza dos seus objetivos e sua proposta de trabalho, ao mesmo tempo em que expõem à família, a necessidade de sua particpação no enfrentamento das questões sócio-educativas no conjunto do movimento social.

A escola deve buscar também, através dessa ação, o entendimento por parte da família do quão importante é a sua contribuição e que ela faz parte também do trabalho desempenhado pela escola. A pouca participação da família no ambiente escolar, tão discutida por gestores, professores e outros componentes atuantes na instituição escolar, pode ser superado se estes também buscarem meios que favoreçam esta participação. (TIBA, 2002) indica que o envolvimento dos pais pode ocorrer de diferentes formas, como segue:

> Acompanhamento das tarefas escolares e dos trabalhos escolares; estabelecimento de horário de estudo. Acompanhamento do rendimento do aluno na escola. Encorajamento ao desenvolvimento por meio do reforço aos esforços da própria criança; participação na programação da escola, como atividades esportivas e extracurriculares; auxilio ao filho adolescente na seleção de cursos, entre outros. (TIBA, 2002, p. 209).

Não basta só classificar a família como ausente do processo educacional, mas também analisar as razões que levaram a esta ausência na escola. É necessário ainda, saber se a própria instituição que tanto critica a família possibilita sua participação, oferecendo meios para que ela ocorra. A escola deve ter a iniciativa nessa relação, abrindo espaço para a entrada desse núcleo, mesmo que

este venha com seus conflitos contemporâneos que o impeça de ser mais ativos, ao estabelecer parceria, possam encontrar alternativas de participação familiar na escola.

Embora, a escola e seus componentes, não proporcionem trabalhos que exijam a parceria da família e alunos é urgente a participação familiar, e pouco se faz, dentro do ambiente escolar, para que esta ocorra. As instituições optam por um trabalho individualista, deixando de estabelecer um trabalho que integrem a comunidade. Comungando com este pensamento, Paro (1997, p. 29) relata que “os docentes não têm iniciativa de trabalho junto á família do aluno, e que esta também é carente de habilidade e incentivo para que os filhos tenham bons hábitos escolares”.

A fragilidade dessa relação é apontada pela escola como um dos possíveis pontos norteadores que favorecem o fracasso escolar, considerando que provavelmente o desestímulo da família contribui para o baixo rendimento escolar, percebido com maior intensidade entre as famílias de classe média baixa. Percebe-se então, que as famílias menos favorecidas financeiramente, possivelmente possuem uma dificuldade maior em proporcionar aos filhos, condições favoráveis de estudo. Entende-se que isso interfere de maneira negativa no processo educacional concomitante com o pouco interesse do educador em proporcionar a socialização e buscar a inserção da família dentro da escola, ajudando assim, a fortalecer os problemas que afligem o sistema educacional brasileiro.

3.2 Função da escola na relação com a família

A concepção da escola sobre a importância da atuação da comunidade leva-a a fomentar ideias de como buscar se aproximar da família e garantir a sua inserção no ambiente, estreitando relação entre elas. A instituição escolar exerce uma função essencial na construção da relação com a família, pois dispõe de recursos que podem favorecer esta inclusão.

A implementação de práticas que propiciem a participação na escola, depende entre inúmeros fatores, da gestão e coordenação pedagógica atuante na escola. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei 9.394/96 formaliza e institui a gestão democrática nas escolas, onde esta enfatiza a defesa da

democratização da escola nos artigos 14 e 15 que apresenta as seguintes determinações:

> Art. 14- Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
> I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;
> II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. [...]
> Art. 15- Os sistemas de ensino assegurarão ás unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (BRASIL, 2012, p. 31).

A gestão democrática participativa, em todos os campos da atuação da escola, objetiva o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem, tendo em vista que oportuniza o envolvimento maior dos seus membros incluindo a família nas diversas etapas das ações e discussões no estabelecimento de ensino. A direção da escola deve primar pela interação com a comunidade, onde esta participação ocorra dentro de um processo dinâmico que possa ultrapassar os limites de apenas tomadas de decisão.

Uma gestão pautada na democracia é o primeiro passo para a construção de uma relação saudável entre escola e família na medida em que se compreende esta ação como um novo paradigma, e como uma finalidade a ser sempre alçada e aprimorada como uma prática cotidiana nos ambientes educativos. Assim, (LUCK, 2006) disponibiliza ações que devem ser realizadas pela escola e devem ser providas por uma gestão democrática que, segundo a autora, favorece o envolvimento dos pais na instituição escolar. Dentre essas, destacam-se:

> Garantir livre acesso da comunidade à escola, a partir de criação de espaços de atuação e participação. Promover melhor convívio entre escola e comunidade. Mobilizar a comunidade para participar de um movimento pela melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos seus alunos, conscientizando-a da importância efetiva de sua participação na escola. Abrir a escola para comunidade, tornando-a um centro de integração comunitária. (LUCK, 2006, p. 68).

Assim, a democracia necessita de pessoas para exercê-la. Os seus partícipes devem entender seu significado, pois ser democrático não significa possuir autoridade perante a comunidade, mas sim, a construção de um trabalho que prevaleça a autonomia nas práticas de dominação que contribuam para o desenvolvimento da autonomia do próprio educando.

A participação deve ser facilitada e a gestão deve permitir que a família interaja com a escola, pois em muitos casos, é necessário que a escola favoreça nessa participação, uma vez que é uma ação que nem sempre é aceita por algumas instituições. Nesse sentido, torna-se importante o papel do gestor, pois a "gestão democrática é um processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tornem parte de forma regular e contínua de suas decisões mais importantes, mas assuma responsabilidades por sua implantação". (LUCK, 2006, p. 57).

Nesse sentido, entende-se que a escola não é um órgão isolado do contexto social a qual está inserido, e sua prática deve buscar contextualizar-se a fim de que estejam comprometidas com as necessidades comunitárias. Assim, percebe-se a importância da promoção de articulação entre escola e família. Interação cada dia mais necessária à escola contemporânea.

Cabe à instituição escolar usar todos os métodos disponíveis no intuito de uma aproximação direta com a família, "pois assim podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas" (PARO, 1997, p. 123). Com esta postura advinda da escola, os pais terão a oportunidade de participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como de forma próxima compartilhar o processo de desenvolvimento do seu filho. A escola deve também, manifestar na família o desejo de interação, fazendo com que esta se sinta como um integrante importante no processo de ensino e aprendizagem e que sem a sua presença, esta não terá a eficácia exigida.

3.3 Mecanismos de participação da família na escola

A necessidade pela participação dos pais no seio escolar configura-se como a nova forma de relações entre família e sociedade que interferem na escola em suas práticas de descentralização. O Plano Nacional de Educação[2] aprovado pela Lei nº 10172/2007, define como uma das suas diretrizes, a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da família na melhoria do funcionamento das instituições de ensino.

[2] Plano Nacional de Educação- PNE, criado com objetivo de estabelecer metas decenais para a educação brasileira. (BRASIL, 2013)

Outra diretriz educacional de destaque pautada nesse objetivo é a Política Nacional de Educação Especial, que tem em um de seus parágrafos, a adoção de mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do educando. Vale destacar também, o parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que ratifica como “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990, p. 47), ou seja, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser um processo constante, pois a vida escolar e familiar deve acontecer simultaneamente.

Contudo, alguns pesquisadores e instituições escolares ainda não entraram em consenso quanto às formas concretas para essa participação, embora alguns mecanismos sejam mais explícitos e necessitados dessa interação. Destes destacam-se, conselho de escola e classe projeto político pedagógico, regimento escolar e calendário escolar.

3.3.1 Conselho de classe

O conselho de classe é um órgão colegiado composto pelos professores da escola, representantes dos alunos e dos pais. Este é um órgão que tem como função democratizar as relações de poder, pois se baseia em uma concepção claramente democrática, pois há uma participação de todos os seus componentes na tomada de decisões ao órgão competente.

Este órgão que se concentra em uma natureza deliberativa tem como objetivos básicos assumir uma postura quanto às ações preventivas e corretivas em relação ao rendimento dos alunos, comportamento, promoções e reprovações, além de outras ações que postulam à melhoria da qualidade do ensino e consequentemente a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

3.3.2 Conselho de escola

O conselho de escola exerce um poder assistencial nas tomadas de decisão junto com a gestão, onde os membros procuram diferentes meios para se alcançar os objetivos traçados, a fim de ajudar a escola em diferentes aspectos.

Assim o referente mecanismo possui “atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.” (LIBÂNEO, 2008, p. 340).

Em alguns estados, a constituição do conselho ocorre no início do ano letivo, através de eleição, e sua formação obedece a certa proporcionalidade de participação dos funcionários atuantes na escola e dos pais. O conselho de escola também é tratado em alguns estados como colegiado, porém não obstante da mudança do nome a sua função não muda. A efetivação do conselho é de suma importância, pois possibilita um processo de discussão entre todos os integrantes que compõem a instituição escolar, concomitante com proximidade entre escola e família.

3.3.3 Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico pode ser entendido como um mecanismo que possibilita a participação e o comprometimento da família no cotidiano escolar. Segundo (FERREIRA, 2003, p. 25) “o termo projeto vem do latim *projectu*, que significa lançar para diante. Ideia que compreende uma forma de executar ou realizar algo no futuro, isto é, um plano, um intento um desígnio”.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), se configura como o desejo, o plano de melhoria, de mudança de uma determinada realidade. Esse fato pode ser no trabalho pedagógico realizado diariamente nas aulas, currículo, nas metodologias, no processo de avaliação, na forma de participação dos pais, nas funções educacionais da escola, na forma de gestão implementada, enfim, em todas as ações desempenhadas pela instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, que oferece uma identidade á instituição educacional. “É a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa” (VEIGA, 2001, p. 187).

Toda organização escolar necessita de um plano de trabalho que indique os objetivos que se quer alcançar e os meios para consegui-los. Esta atividade

resulta no projeto político pedagógico que oferece um norte político e pedagógico para um trabalho escolar eficiente. Portanto, de acordo Veiga (2001, p. 13) este se configura como a:

> Busca de um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explicito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulada ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos a população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

O Projeto Político Pedagógico constitui-se como um instrumento pedagógico balizador no ambiente educacional e, por implicação, expressa a prática das escolas, oferecendo um norte a gestão e suas atividades no seio educacional "pela explicitação de seu marco referencial, da educação que se deseja promover, do tipo de cidadão que se pretende formar" (GADOTTI; ROMÃO, 1997, p. 123).

Assim, é necessário que o Projeto Político Pedagógico seja visto pela escola e comunidade como um processo dinâmico e social, pois é um documento que expressa as intenções da equipe escolar, cuja sua viabilização necessita das formas de organização e gestão.

De acordo com Gadotti (1994, p. 144),

> Todo projeto supõe rupturas com o presente. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis comprometidas com seus atores e autores.

Vale salientar que não é satisfatório, apenas ter o projeto pronto na escola, mas é preciso que seja possibilitada a sua concretização. A necessidade de sua efetivação devem ser também uma das preocupações da família. As práticas de organização e de gestão devem executar o processo organizacional no objetivo de atender os anseios manifestados no projeto.

O PPP busca um horizonte para a escola. Pois, sua dimensão política compreende o que deseja em relação à formação do cidadão e o tipo de sociedade que se quer construir. Essa dimensão política manifestada no projeto traduz o tipo de aluno que se quer formar, o tipo de educação que se almeja. Na dimensão pedagógica explicita as ações objetivas na concretização da formação do aluno.

Quando o Projeto Político Pedagógico emerge a partir do envolvimento de

todos os segmentos, inclusive a família, ele possibilita que cada pessoa se sinta sujeito responsável pela organização do trabalho pedagógico da instituição escolar. Assim evitam relações autoritárias e individualistas, mas sim, a organização de ações coletivas, onde todos possam ser verdadeiros partícipes do processo ensino e aprendizagem da escola.

Para a elaboração do referido projeto necessita disponibilidade de tempo por parte da gestão, professores, comunidade e demais participantes da sua preparação, pois no mesmo serão instituídas ações para o ano letivo, portanto requerem reflexões sobre o objetivo da instituição escolar, o papel que ela exerce e qual a escola que todos querem e a postura que dela esperam.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

4.1 Caracterização da pesquisa

O Maranhão possui 217 municípios, dentre eles destaca-se o município de Chapadinha situada a 250 quilômetros da capital São Luís. O referente município encontra-se situado na mesorregião do leste maranhense, juntamente com outros dezesseis municípios, compondo a microrregião do Baixo Parnaíba.

A escola Sonho de Criança, instituição onde foi realizada à pesquisa pertence à Rede Pública Municipal de Chapadinha, situada em um bairro de classe média próximo ao centro da cidade. A comunidade escolar sobrevive em sua maioria do cultivo da agricultura, prestação de serviços diários e ainda pequenos profissionais autônomos.

A referida escola oferece Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, atendendo aproximadamente 415 alunos em 2012. No turno noturno oferece a Educação de Jovens e Adultos, funcionando do 5º ao 9º ano, atendendo um público de 85 alunos. Quanto ao aspecto físico a instituição de ensino atualmente possui 9 salas de aula, 1 sala de informática, 1 depósito, 3 banheiros e 1 cantina.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, ela foi criada pelo Decreto nº 302, de 20 de novembro de 1967. Desde o seu surgimento manteve-se preocupada em beneficiar a comunidade que até então, não contava com este espaço para suprir suas necessidades educacionais.

Em relação ao corpo docente da escola, possui 18 professores, sendo que na realização da pesquisa trabalhou-se com a amostra de sete (07) professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Destes professores, 04 são formados em Pedagogia, 02 em Letras, 01 Geografia, além do gestor, supervisor escolar, 20 pais, 10 alunos do 4º ano, e 10 alunos do 5º ano, totalizando 20 alunos.

A metodologia utilizada para a pesquisa de campo iniciou-se em fevereiro de 2013, a princípio com observações na escola e conversas com os professores, gestor, coordenador e a comunidade escolar. Após as observações aplicou-se

questionários[3] com perguntas semiabertas com os sujeitos pesquisados. De acordo com Severino (2007, p. 125) “essa técnica de questionários consiste em um conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos”.

Visando analisar a participação da família e sua importância no processo ensino e aprendizagem na referida unidade de ensino. Os dados foram analisados de forma quantitativamente “que configura-se em uma investigação baseada na estatística e que pretende obter resultados objetivos”(LAKATOS, 2011, p. 118) e de forma qualitativa “em que preocupa-se em analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (LAKATOS, 2011, p. 269)

Vale destacar que todos os sujeitos se dispuseram livremente a participar do estudo. Assegurando-o a eles um tratamento respeitoso e ético, pois a pesquisa procedeu-se de forma particular com os entrevistados, mantendo o sigilo. Assim, as ações adotadas na realização da pesquisa visam garantir sua eficácia, considerando que o estudo busca analisar a participação da família no processo ensino e aprendizagem, tornando-se válido conhecer inicialmente o lócus da pesquisa, entendendo que ela não se resume apenas na amostra da realidade de um determinado estabelecimento de ensino, mas fornecer subsídios referentes à relação família e escola, contribuindo assim, para uma possível solução da problemática.

4.2 Visão da escola sobre a relação com a família.

A pesquisa realizada na escola Sonho de Criança objetivou analisar a relação família e escola e a sua importância no processo ensino e aprendizagem. Assim, buscou-se também observar os anseios da família quanto a sua possível inserção no ambiente escolar e verificar as expectativas da escola quanto a essa participação.

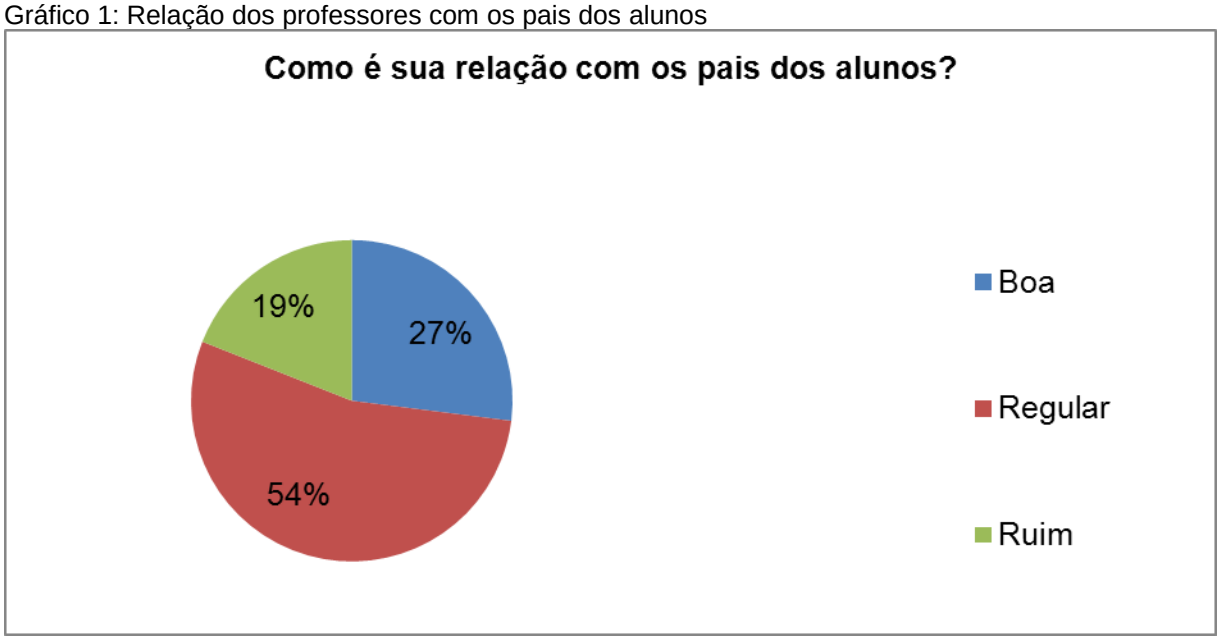
A escolha do instrumento de coleta de dados se deu também em função dos professores se recusarem a serem entrevistados, solicitando que o questionário

[3] Ver apêndices

fosse deixado para ser preenchido e recebido posteriormente. Em relação à aplicação dos questionários, participaram da pesquisa sete professores do 1º ao 5º ano.

Nesta etapa da pesquisa foram analisadas as informações dos professores, gestor e supervisor, organizando-as em gráficos e tabelas. Iniciou-se a pesquisa questionando aos professores como se dá sua relação com os pais dos alunos (gráfico 01). A partir disso, obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 1: Relação dos professores com os pais dos alunos



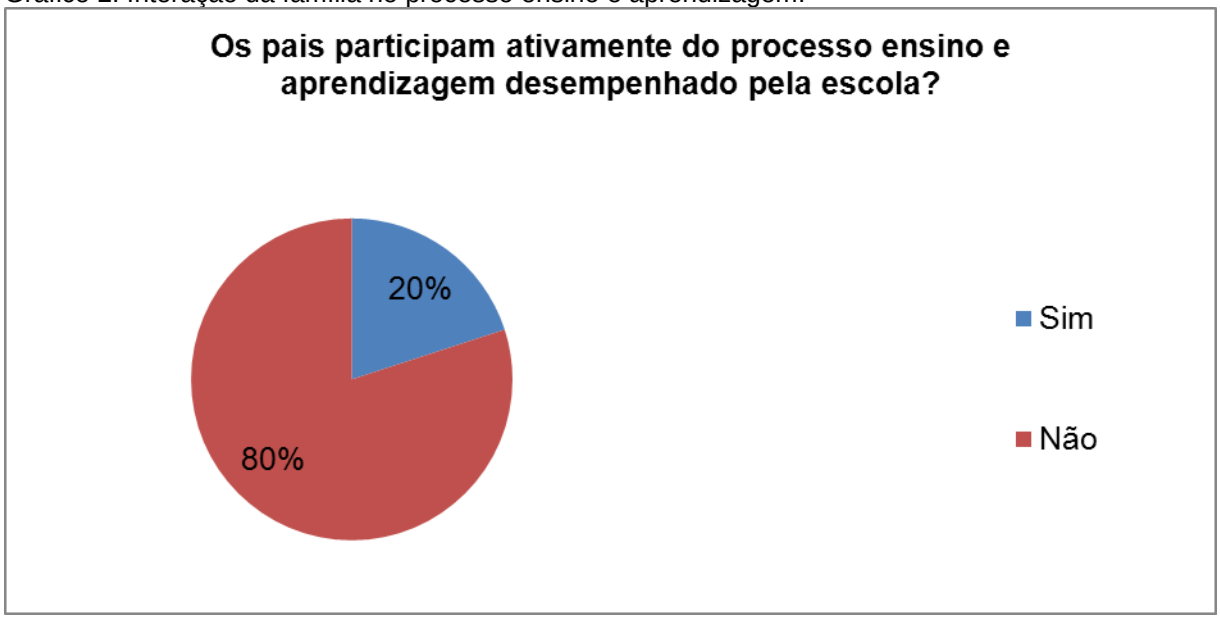
A partir do gráfico acima 54% dos entrevistados afirmam que sua relação com os pais é regular, principalmente pela pouca presença da família na escola, o que dificulta uma relação mais próxima entre a família dos alunos e o corpo docente. Contudo, para que se construa uma boa relação entre professores e pais é necessário, a princípio, a presença assídua da família na instituição, pois dos entrevistados apenas 27% classificaram como boa a relação entre eles, o que ainda é considerado um número pequeno, visto a grande importância da família na organização da escola.

Entre outros inúmeros benefícios, a participação da família na escola também contribui para oferecimento de um ensino de qualidade aos alunos. Como afirma Luck (2006, p. 330), “a participação da comunidade possibilita à população, o conhecimento e avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida escolar”.

A família com sua participação servirá também, como avaliadora dos serviços oferecidos pela instituição escolar, apontando falhas e sugerindo possibilidades de soluções. Entretanto a não participação gera uma relação fragilizada entre professores e família como é apontada por 19% dos sujeitos ouvidos.

Questionou-se também, se os pais participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem desempenhado pela escola (Gráfico 02). Uma vez que a maioria afirma possuir uma relação regular com a família.

Gráfico 2: Interação da família no processo ensino e aprendizagem.



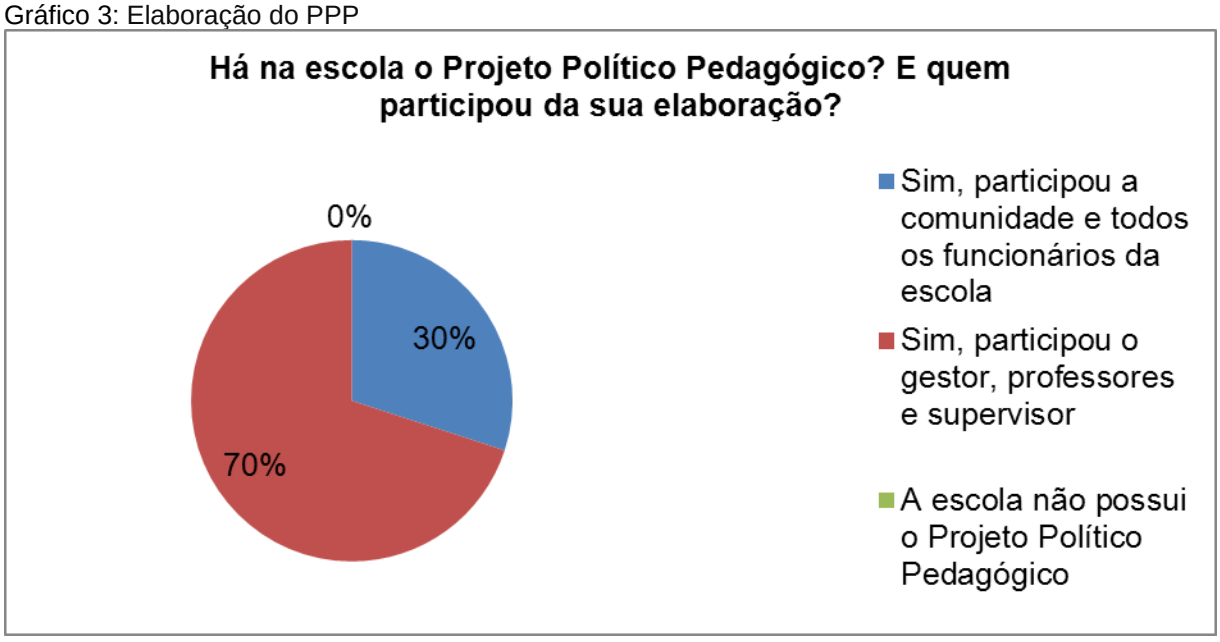
Diante do gráfico percebe-se que 80% dos entrevistados relataram que os pais não participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem na escola, o que é uma realidade preocupante, pois se “a escola é uma instituição pública da qual os pais dos alunos fazem parte, estes devem participar das decisões em relação aos objetivos educacionais, as prioridades e as metas do projeto educativo” MARQUES(apud DINIZ 2012, p. 15).

Quando estes não participam, deixam uma lacuna na escola, considerando que sua participação serve como ferramenta que contribui para realização de um trabalho eficaz, pois escola e família ao se unirem em função de um objetivo maior contribuirá com aprendizagem dos educando. Assim, segundo 20% dos entrevistados afirmam que a família participa ativamente da escola, porém é necessário conhecer de que forma acontece a participação da família na instituição escolar, pois em muitos casos esta participação se limita apenas a

reunião de pais e mestre ou alguma festividade como dia das mães ou dos pais. A participação dos pais não deve se restringir somente a estes momentos, ela deve ser periódica, visando apoiar a escola em suas ações.

Questionou-se aos entrevistados sobre o Projeto Político Pedagógico (Gráfico 03), pois o mesmo busca um horizonte para a escola. Desejou-se saber se a escola tinha o PPP e com que apoio foi elaborado.

Gráfico 3: Elaboração do PPP



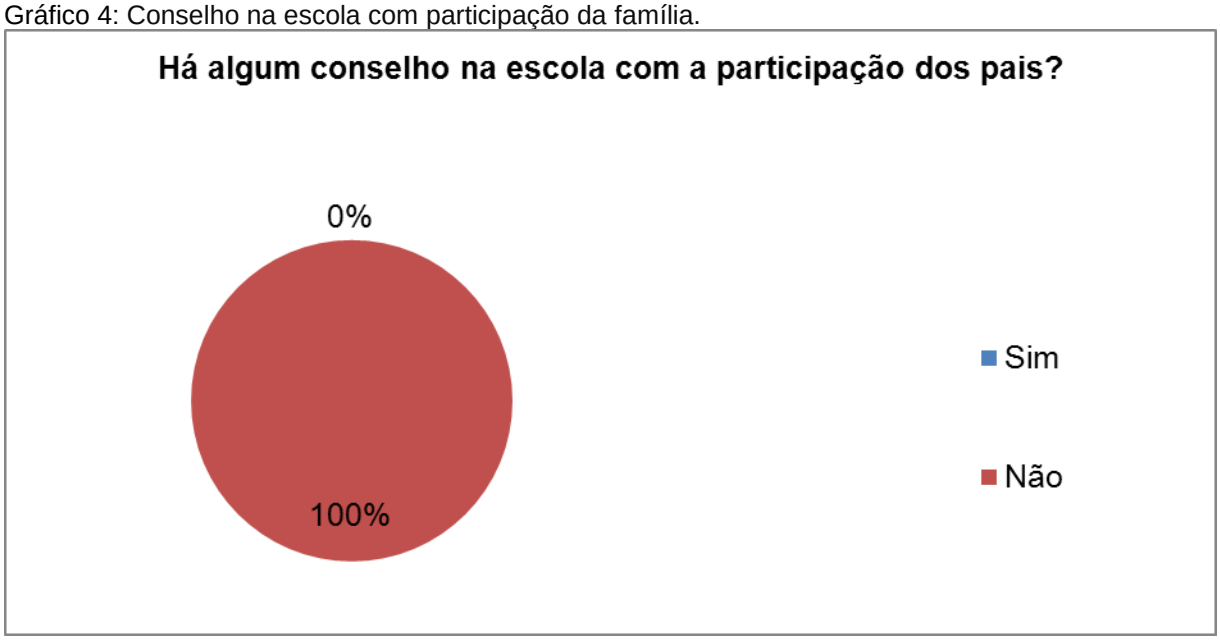
Percebe-se através do gráfico, que a comunidade educacional não participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, afirmado por 70% dos entrevistados. O que demonstra uma fragilidade no processo democrático da escola, pois o PPP "é o plano global da instituição e pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo" (VASCONCELLOS, 2002, p. 23). Portanto garante autonomia à escola, considerando que a elaboração do Projeto Político Pedagógico, configura-se como um momento de interação da comunidade escolar com escola através do debate e troca de ideias que têm por objetivo a reflexão e discussão dos problemas da instituição.

Quando este momento não é propiciado à família, a escola perde totalmente o seu caráter democrático. Contudo, percebe-se que há uma contradição na fala dos entrevistados, pois, enquanto que a maioria afirma que somente o gestor, professores e supervisor participaram da elaboração do PPP da escola, 30% dos sujeitos relatam que além dos profissionais citados a comunidade também

participou da construção do projeto. Assim, é essencial a participação de todos envolvidos no processo educacional da instituição para a elaboração deste documento, onde é visto dentro da instituição como um processo dinâmico e social.

Assim, questionou-se aos entrevistados se a escola possui algum Conselho com a participação da família considerando que é um instrumento que possibilita uma participação da comunidade (Gráfico 04).

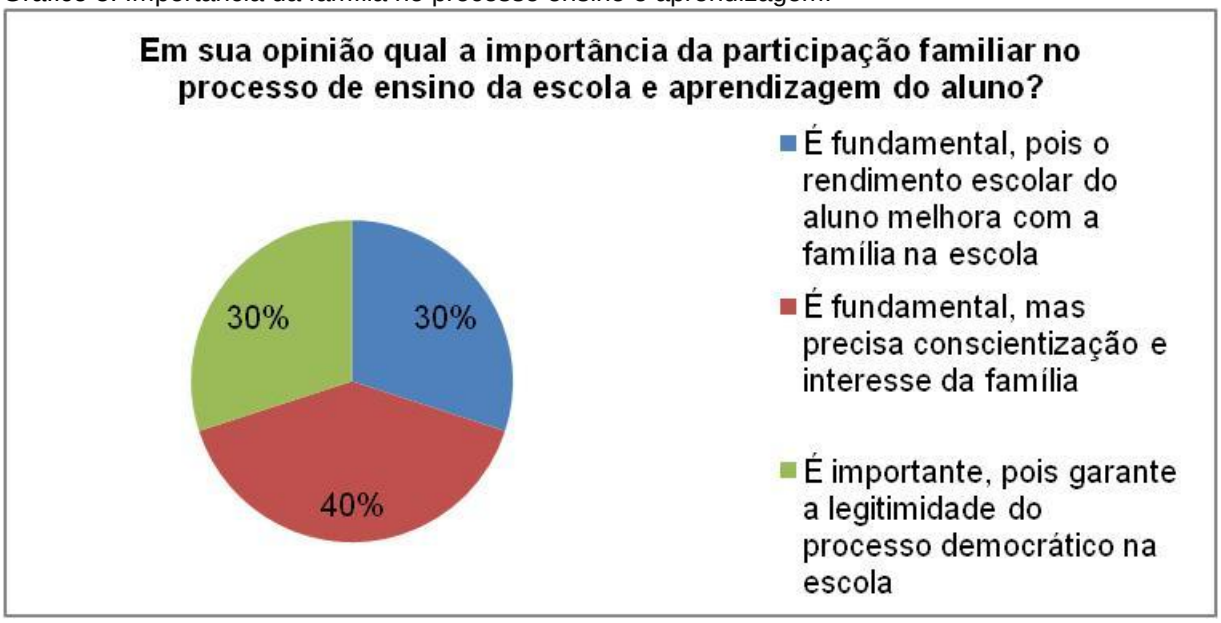
Gráfico 4: Conselho na escola com participação da família.



O gráfico mostra que 100% dos entrevistados afirmam não existir conselhos escolares com a participação da família na instituição. A ausência na escola de órgãos deliberativos, como conselho escolar configura-se como uma inexistência na instituição de mais um mecanismos que propiciaria a participação da família na instituição, contribuindo para pouca participação da família na mesma, pois este mecanismo favorece a comunidade um acesso ao processo escolar, contribuindo com a interação família e escola.

Segundo Libâneo (2008, p. 340) “o conselho escolar tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar”. Compreendendo que a interação família-escola é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, buscou-se saber dos professores entrevistados a opinião destes sobre a importância da participação familiar no processo de ensino da escola e aprendizagem do aluno. O que é expresso no gráfico abaixo.

Gráfico 5: Importância da família no processo ensino e aprendizagem.



Diante do gráfico verifica-se que 30% dos entrevistados destacam a importância da relação família e escola, pois segundo estes, a citada relação contribui para o melhor rendimento escolar do aluno. A interação entre as duas instituições torna-se necessária, pois ambas tem muito a oferecer ao aluno, considerando que a instituição escolar não é um órgão isolado no contexto global a qual pertence, por isso tem-se a necessidade de promover a articulação entre escola e família, pois se entende que;

> Nem escola, nem a família sozinha conseguem êxito na educação dos filhos, mas que quando aliadas são muito mais forte, e juntas proporcionam condições favoráveis para que o aluno desenvolva-se bem em seu processo educacional (PARO, 1997, p. 28).

A participação da família na escola além de contribuir com o rendimento escolar do aluno, também garante a legitimidade do processo democrático na escola como afirma 30% dos os sujeitos entrevistados, pois a instituição escolar deve nesse contexto ser regida em uma ótica democrática. De acordo com Luck (2006, p. 45).

> A escola quando possui uma gestão democrática aumenta as chances das tarefas serem executadas com eficácia. Na medida em que um grupo unido busca novas oportunidades, há uma troca mútua de conhecimentos e consegue detectar os problemas que ocorrem na escola, o que não os deixa alastrar.

Entretanto, segundo 40% dos entrevistados a família deve, a princípio, se conscientizar da importância de sua participação interesse nessa interação, o que é fundamental, pois se torna insignificante a adoção de mecanismos pela escola que venha propiciar a participação da família se esta não demonstra interesse nessa

interação. Buscou-se saber também, o que deveria melhorar na relação família e escola, considerando que a participação da família na escola constitui uma forma significativa de relação para a instituição escolar. Obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 6: O que deveria melhorar na relação família e escola segundo os docentes.



Ao suscitar a discussão sobre o que deveria mudar na relação família e escola, 46% dos entrevistados apontaram que deveria existir mais diálogo entre a escola e a família. Todavia, é importante mencionar que a escola não está conseguindo estabelecer com a família um diálogo eficiente, pois a mesma não consegue constituir uma linguagem universal que alcance todos os arranjos familiares atuais. “A comunicação eficiente entre a família e a escola está muito distante da realidade atual, e que os valores importantes no que diz respeito ao ensino ficam prejudicados nesse tipo de relação” (PARO, 1997, p. 75).

Torna-se essencial que a família esteja disponível para a participação na escola, como discutido anteriormente e apontado por 36% dos entrevistados, pois a pouca participação da família na escola se dá também porque esta não demonstra interesse, por variados motivos, que vão desde questão de trabalho, onde muitos não disponibilizam de tempo para estarem na escola ou por não considerarem importante a sua presença na instituição.

Entretanto, a instituição escolar segundo 18% dos entrevistados tem que ser acessível à família e receptiva, pois em muitos casos a família não tem presença ativa na instituição por falta de uma recepção agradável por parte da escola, onde a mesma deve sentir como parte integrante da escola e cabe à instituição escolar

propiciar essa percepção. Além de ouvir os professores foram aplicados questionários também ao gestor e ao supervisor, ambos formados em Pedagogia. Vale destacar que o gestor foi escolhido por indicação política e não por meio de eleição para o exercício do cargo, e está há pouco tempo na instituição, o supervisor está há dois anos. As respostas estão apresentadas nos quadros de 01 a 08 para facilitar uma análise comparativa.

Considerando que esses dois profissionais estão à frente da instituição, compondo a equipe gestora da escola, é fundamental identificar seus olhares sobre a importância da relação família e escola para compreender como a escola se relaciona com a comunidade, onde se insere a família.

A princípio foi lhes questionado se há algum conselho na escola com a participação dos pais, conforme indica o quadro 01, mecanismo importante para a mobilização da participação familiar.

Quadro 1: Conselho na escola com a participação dos pais.

Gestor	Supervisor
Sim	Sim

Este mecanismo de participação favorece a família um acesso ao processo escolar, contribuindo com a escola em diferentes aspectos porque pauta-se em envolver todos em um trabalho coletivo e interativo, entre escola e família.

Os Conselhos Escolares, quando ativos na instituição, assumem responsabilidades de forma mais atuante. De acordo com Silva (1999, p. 23) “o conselho escolar tem o poder deliberativo sobre questões administrativas, financeiras e pedagógicas. É considerado o órgão da escola definidor das políticas a serem implementadas pela direção”. A sua ausência na instituição escolar impede a família de ter mais um recurso que propicia acessibilidade à instituição escolar.

Percebe-se uma contradição na fala dos entrevistados. Os docentes anteriormente afirmaram não existir conselhos escolares na escola com a participação da família, porém o gestor e supervisor afirmam existir tal mecanismo na escola. Porém, é importante que quando existe esse recurso de participação na escola, faz se necessário que todos os componentes da escola tenham acesso, mesmo que não esteja totalmente envolvido.

Questionou-se dos sujeitos entrevistados sobre a construção do Projeto

Político Pedagógico, se a escola possuía e foi elaborado com apoio de quem, considerando que este se configura também como um mecanismo que favorece a participação da família na escola.

Quadro 2: Construção do PPP.

Gestor	Supervisor
Possui PPP. Foi elaborado com apoio de todos os membros da escola, alunos, professores, supervisor e comunidade.	Sim possui. Construído com família, professores, alunos e supervisor.

O Projeto Político Pedagógico corresponde à expressão máxima da autonomia da escola, visto que este se configura como um “documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino, os propósitos e expectativas da comunidade escolar” (LIBÂNEO, 2008, p. 151).

O PPP necessita na sua construção da participação não somente do gestor, professores e supervisor, como em muitos casos acontece, mas também, a participação da família e alunos. Segundo os entrevistados, todos os componentes participaram da elaboração do PPP da instituição escolar, o que se é uma ação de suma importância, pois agregar todos os componentes na construção desse documento contribui para eficácia do mesmo.

Como detectado na questão anterior, houve também na presente indagação uma contradição na fala dos professores, gestor e supervisor, pois estes últimos afirmaram que na construção do Projeto Político Pedagógico a comunidade assim, como a família participou. Entretanto, os professores afirmaram o oposto, segundo os mesmos, o referido documento foi elaborado com o apoio somente do gestor, supervisor e professores, o que perde totalmente a legitimidade de um mecanismo propiciador da interação família e escola. Segundo Padilha (2002, p. 65) “a construção do projeto da escola exige a definição de princípios, estratégias concretas e, principalmente, muito trabalho coletivo”. Portanto, requer a interação de todos os membros envolvidos no processo educacional.

Buscou-se saber se os pais participam da escola, e como acontece essa participação. Considerando que segundos os sujeitos entrevistados a família participou da construção do PPP.

Quadro 3: Participação dos pais na escola.

Gestor	Supervisor
Participam. Através de reunião e atendendo o chamado da escola quando convocados, festividades.	Sim. A família é muita participativa, quando são convocados vêm à escola.

Segundo os entrevistados, a família é participativa, está presente na instituição quando é convocada principalmente para reuniões. Entretanto, entender participação efetiva se dá somente pela presença em reuniões e festividades não é suficiente, pois a interação entre escola e família deve acontecer além desses momentos, considerando que "a presença da comunidade na escola se dá de várias formas: participando do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, participando do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico e/ou avaliando a qualidade dos serviços prestados na escola" (PARO, 1997, p. 63).

A instituição escolar deve favorecer a participação efetiva da família na escola, não somente em reuniões de pais e mestres, mas promovendo variadas ações que possibilite essa interação. A escola deve valorizar a relação estabelecida entre ambas, para que a mesma se sinta útil dentro da escola e assim haver um progresso no sistema educacional.

Os sujeitos entrevistados opinaram também sobre as dificuldades encontradas pela escola na sua relação com a família. Vale destacar que em resposta anterior, estes afirmaram que a família é participativa no processo ensino e aprendizagem.

Quadro 4: Dificuldades na relação família e escola

Gestor	Supervisor
Promover reuniões para serem discutidos assuntos que são de interesse dos pais e da própria comunidade.	Algumas famílias não acompanham o processo de aprendizagem de alguns aprendizes.

Entende-se que o envolvimento efetivo da família na escola tão necessária para o melhoramento dos resultados, configura-se como um grande desafio, assim de acordo com os sujeitos ouvidos, a pouca participação da família na escola configura-se como uma das grandes barreiras, pois ainda segundo os mesmos, a falta de interesse em participar das ações que envolvam a discussão de problemas referente à escola, impede a construção de uma interação ativa. Assim,

para que a ela participe é necessário que a escola propicie condições adequadas para a entrada da família na escola.

Segundo Diniz e Pereira (2012, p. 30),

> Para que a comunidade possa exercer seu papel diante da instituição escolar é necessário que haja, por parte da gestão, um auxílio que facilite a entrada da mesma na escola, sem imposições como regras para a sua participação, pois existem casos em que a participação da comunidade é regulada pela gestão, contribuindo para evasão dos pais e demais entidade da escola, por entender que sua presença não é aceita pelos administradores da unidade escolar.

Cabe à escola, buscar inserir a família em suas ações, pois esta tem muito a oferecer, um trabalho conjunto em que ambas possa exercer seus papéis, em que uma contribui com o trabalho da outra. Assim, percebe-se uma contradição, pois anteriormente estes afirmaram que a família é participativa na instituição escolar, entretanto, nessa etapa dos questionários relatam que a família pouco participa da instituição tornando assim, uma das grandes dificuldades encontradas neste processo de dialogicidade e interação.

Estas contradições mostram a pouca interação entre os funcionários existentes na referida instituição, comprometendo as informações prestadas pelos sujeitos. Na realização da pesquisa foi pedido que os entrevistados opinassem sobre a importância da participação familiar no processo de ensino da escola e aprendizagem do aluno, visando conhecer a visão dos sujeitos sobre a temática pesquisada.

Quadro 5: Importância da participação familiar no processo ensino e aprendizagem.

Gestor	Supervisor
É importante por que facilita o desenvolvimento intelectual e a formação do aluno.	A participação contribui com o progresso da vida escolar do aluno e oferece apoio à escola no processo de aprendizagem.

Segundo os entrevistados, a participação familiar no processo de ensino e aprendizagem é de suma importância. Vale ressaltar a fala do gestor, quando este afirma que a família ao estabelecer uma interação com a instituição escolar, o desenvolvimento intelectual do aluno é facilitado, ou seja, um trabalho compartilhado entre escola e família visa contribuir com o aluno em seu processo de aprendizagem, pois, segundo Libâneo (2008, p. 85), “a pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar”.

Entende-se que ambas as instituições não trabalham isoladamente e tampouco o aprendizado do aluno acontece sem influência destas. Pensamento compartilhado também pelo supervisor ao afirmar que a presença dos pais na escola fornece subsídios para a formação do educando. Assim, é necessário que a escola, ao receber a família, não ignore o que esta tem a oferecer, pois sugestões e ideias vindas da família devem ser ouvidas.

Ao finalizar os questionamentos foram propostos aos sujeitos entrevistados que dispusessem suas opiniões sobre que ações deveriam ser adotadas com a finalidade de melhorar a relação família e escola. Foram obtidas as seguintes respostas.

Quadro 6: Ações para melhorar a relação família e escola.

Gestor	Supervisor
Pela família maior participação, pela escola criação de métodos que ajudassem na participação.	Mobilização social com palestra, oferta de cursos e oficinas de artes, cultura, saúde, assistência social, etc.

Como relatado anteriormente, a escola deve buscar meios que disponibilizem à família, meios de participação. De acordo com o gestor, a família deve ter interesse em participar, em contra partida, a escola deve criar mecanismos que favoreçam essa participação, pois uma participação só é efetivada quando há interesse em ambas as partes na realização da mesma.

De acordo com Paro (1997, p. 28), “a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas”. Assim, cabe à instituição escolar iniciar o processo de aproximação com a família, devendo assim manifestar o desejo de ver a família participando de suas ações, para dessa forma, ela perceber o quão importante é sua presença.

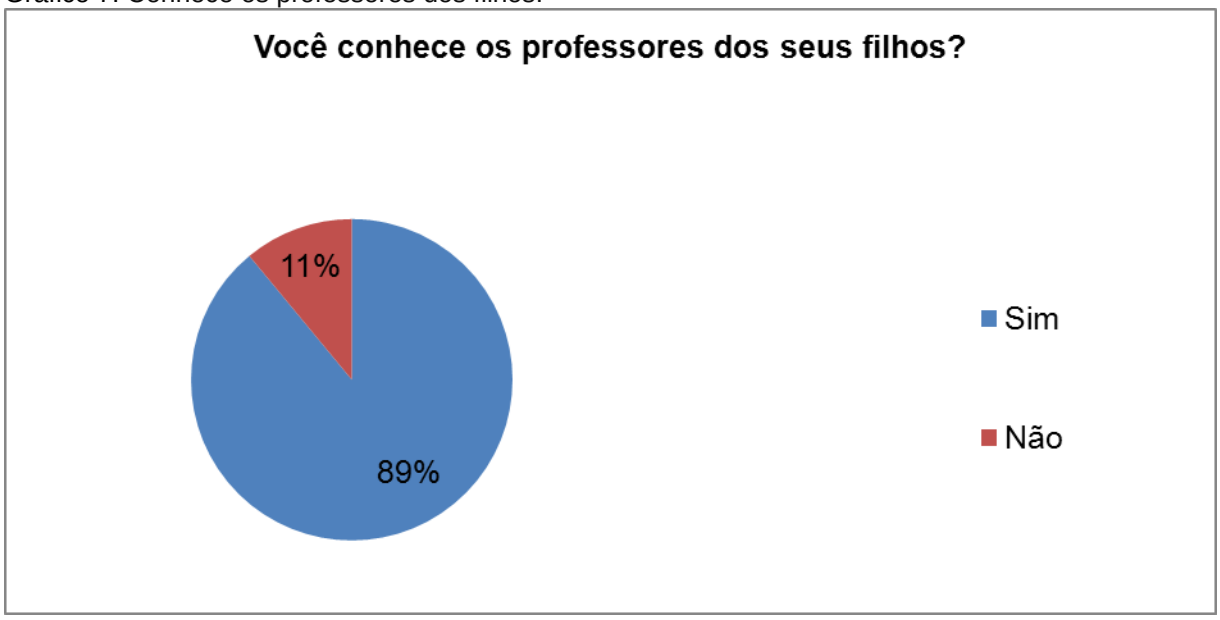
O supervisor também relatou algumas ações que segundo ele, contribuiria com uma participação maior da família na escola. O entrevistado sugere uma mobilização social por parte da escola, como a criação de cursos e palestras que envolvessem a comunidade como um todo, o que é válido, pois em muitos casos falta na escola atividades de interesse da família, ações como essa motivaria a participação efetiva dos pais na instituição, contribuiria também com o aprendizado de todos os componentes partícipes da escola, família e aluno.

4.3 Concepções da família sobre a relação com a escola.

No processo de investigação, foram aplicados questionários também a um grupo de 20 pais, a fim de conhecer sua visão sobre a relação com a escola. É válido destacar que a amostra foi pequena devido à dificuldade de encontrar as famílias na escola e em suas residências, em função de seus trabalhos.

Todos os pais entrevistados possuem filhos estudando na escola pesquisada há mais de dois anos. Dos entrevistados, a maioria tem ensino médio completo. A princípio foi lhes questionado se conheciam os professores dos seus filhos. Obteve-se as seguintes respostas (Gráfico 07).

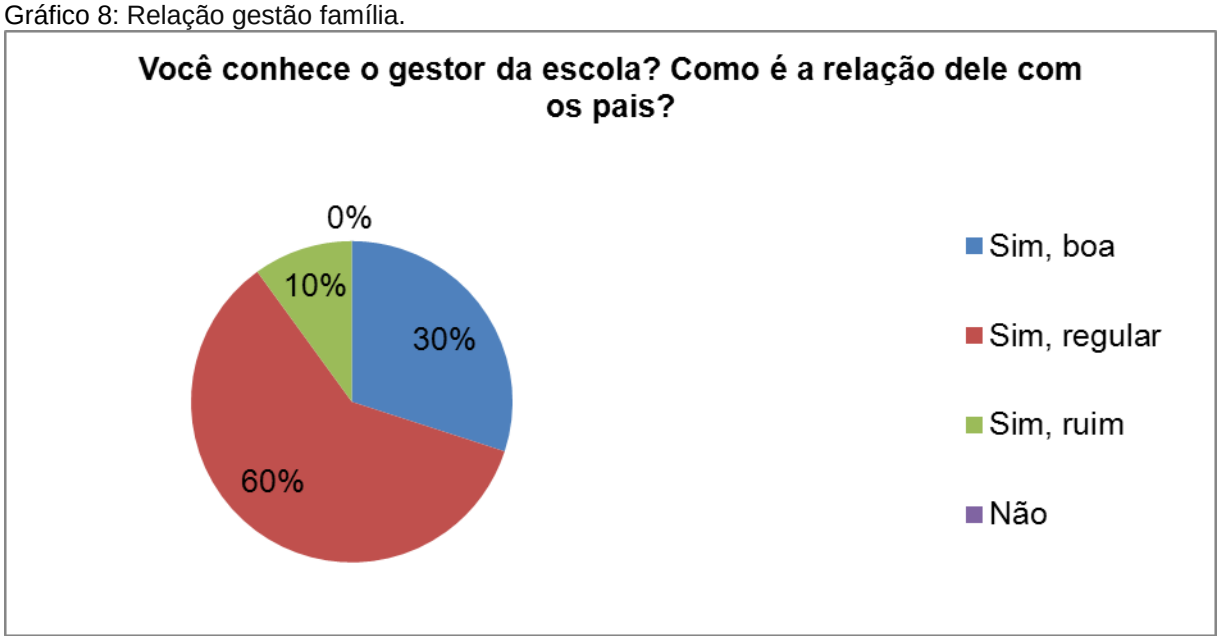
Gráfico 7: Conhece os professores dos filhos.



Diante do gráfico, percebe-se que a maioria dos pais conhece os professores, que atuam juntamente com seus filhos, afirmado por 89% dos entrevistados, assim, é essencial que pais e professores busquem estabelecer uma parceria, pois como foi relatado anteriormente por Libâneo (2008) o trabalho desempenhado pela família não acontece isolado da escola assim, como o exercido pela instituição escolar não está distante da família, uma necessita do apoio da outra. Entretanto 11% dos entrevistados dizem não conhecer os professores dos seus filhos, o que mostra uma realidade não muito difícil nas escolas públicas, a pouca presença da família na instituição mesmo que por poucas horas.

Questionou também dos sujeitos entrevistados, se conhecem o gestor da escola e como é a relação do mesmo com as famílias. Considerando que o gestor exerce um grande papel na efetivação da relação família e escola.

Gráfico 8: Relação gestão família.



O gestor escolar assume nesse contexto grande importância, pois é ele que criará juntamente com o corpo docente mecanismos que propiciem a articulação de debates e ideias com as famílias, a fim de que ocorra a plena participação. Assim, é necessário que este profissional estabeleça uma relação boa com as famílias.

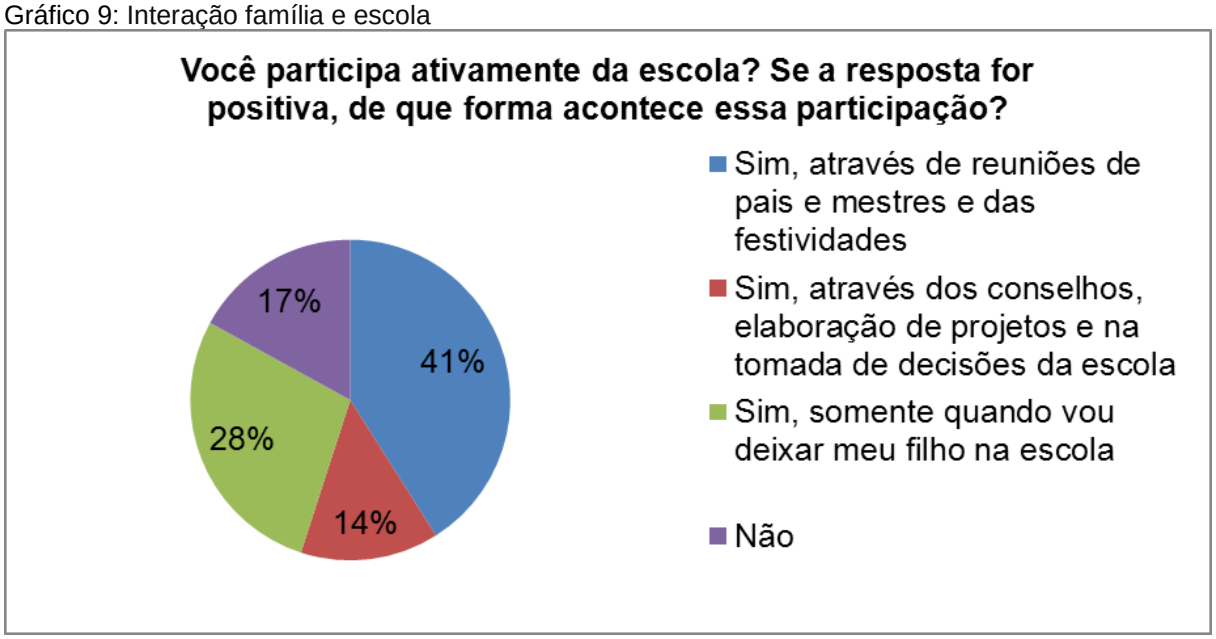
Diante disso, percebe-se no gráfico que 60% dos entrevistados afirmam conhecer o gestor e manter com o mesmo uma relação a qual a classificaram como regular. Diante dessa realidade, Campos (2010, p. 90) a firma que “o gestor tem que dominar o planejamento e ser hábil negociador para a formulação de estratégias de êxito na consecução dos objetivos que se almejam no percurso exigido para se atingir as metas previstas”. Portanto, cabe ao gestor oportunizar às famílias a participação através de uma gestão democrática participativa, em que suas priorize o diálogo com todos os membros participantes da unidade escolar, pois a “gestão democrática poderá constituir um caminho real de melhoria da qualidade de ensino se ela for concebida, em profundidade, como mecanismo capaz de alterar práticas pedagógicas”. (HORA, 1994, p. 54).

Além disso, 30% dos sujeitos ouvidos afirmaram manter com a direção da escola uma relação boa. Entretanto 10% diz não manter uma relação saudável com

o gestor da instituição escolar, quando a família não possui interação com a escola, ambas se privam de trocarem experiências, informações que contribuiria com o processo de ensino e aprendizagem do educando.

Indagou-se aos entrevistados se eles participam ativamente da escola, em caso de resposta positiva, de que forma acontece essa participação. Obteve-se o seguinte resultado.

Gráfico 9: Interação família e escola



Diante do gráfico percebe-se que 41% dos entrevistados afirmaram participar da escola somente nas reuniões de pais e mestre e das festividades realizada pela instituição escolar. Contudo, a participação da família na escola não deve se limitar apenas a reuniões de pais e mestre, pois sendo um “ato pedagógico-democrático deve ser comprometida como um processo dinâmico e interativo que deve ir além de reuniões de pais e mestre e tomada de decisão” (PARO, 1997, p. 57).

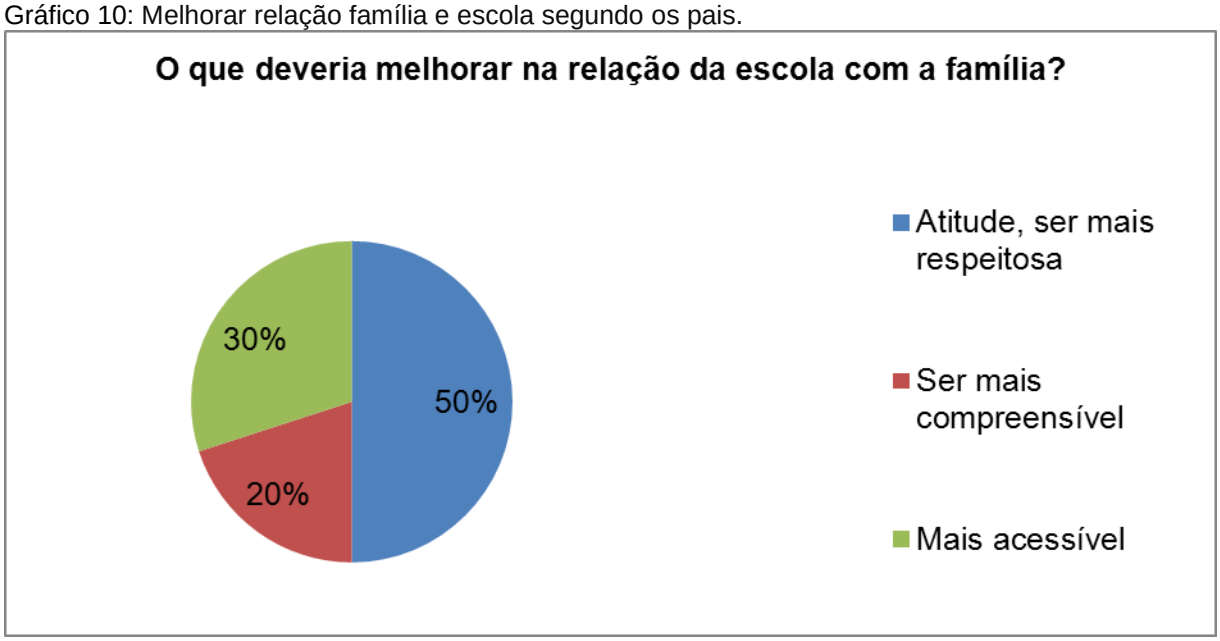
Enquanto, 14% dos sujeitos ouvidos, participam ativamente na elaboração de projetos, tomada de decisão da escola e nos conselhos escolares, o que é um número bastante tímido de pais participantes ativamente na escola, considerando que a interação família e escola propicia a realização conjunta de objetivos desejados pela escola.

Porém, 28% asseguraram participar da escola apenas quando vai deixar os filhos na instituição, não estabelecendo nenhuma relação com a escola, no entanto não se entende essa ação como participação, pois segundo Libâneo (2008,

p. 329) “participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (Alunos e pais) na gestão da escola”. Assim, implica-se em um número de atuações concretas e objetivas na sua efetivação.

Ainda segundo os dados, 17% admitem serem ausentes na escola. Vale destacar que a escola tem a responsabilidade de buscar medidas que favoreçam a participação da família na escola, mas, ela também deve manifestar interesse na interação como relatado anteriormente. Assim, buscou-se saber dos sujeitos ouvidos o que deveria melhorar na relação da família com a instituição escolar. Obteve o seguinte quadro:

Gráfico 10: Melhorar relação família e escola segundo os pais.



Percebe-se que a sugestão mais evidenciada sobre como melhorar a relação família e escola apontada por 50% dos entrevistados foi que a instituição escolar deveria ser mais respeitosa com as famílias. Diante disso, Paro (1997, p. 25) reforça a fala do entrevistado, ao relatar sobre a participação, onde afirma “para que realmente a participação se efetive é necessário que os pais se sintam respeitados, valorizados e tratados de “igual para igual” na escola dos filhos”. Nesse contexto, a escola ao ser receptiva com os pais despertá-los o desejo de retornar a escola.

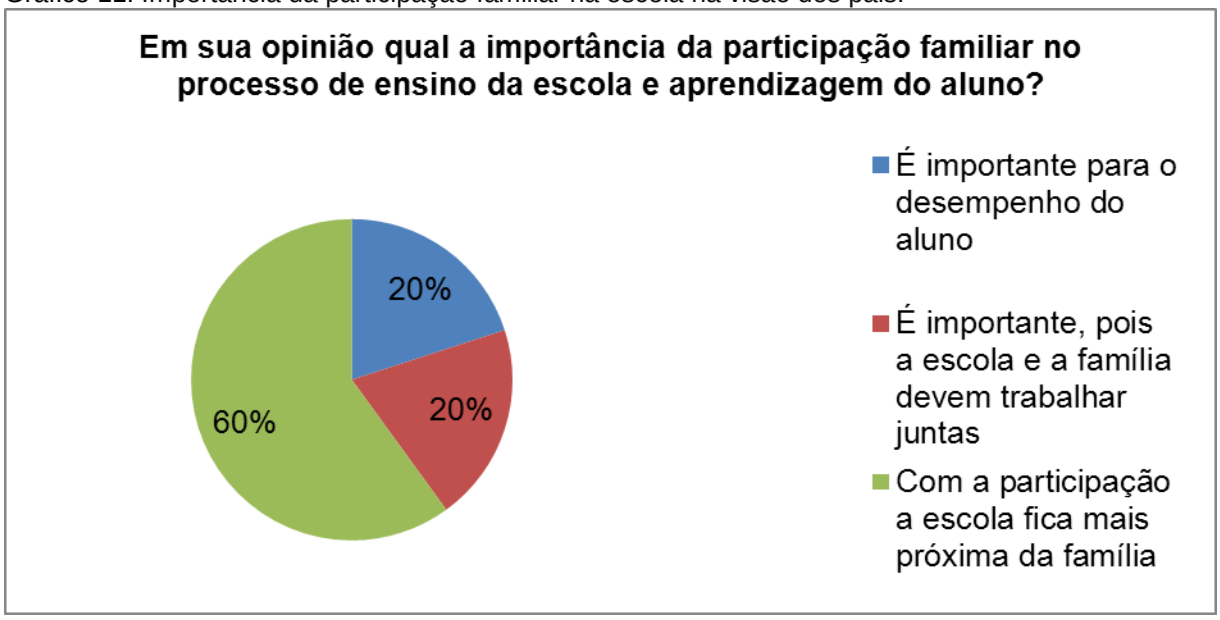
Verifica-se também que 30% dos entrevistados sugeriram como ação para melhor relação escola e família a acessibilidade da instituição. Os professores entrevistados apontaram também, a referida ação como uma alternativa no objetivo de aproximar as duas instituições. Tanto os docentes quanto a família tem a mesma opinião quanto acessibilidade da escola, cabe, portanto a instituição criar

mecanismos que possibilite a entrada da família no seu ambiente, compreendendo as suas peculiaridades, como aponta 20% dos sujeitos ouvidos.

Ações como conhecer e entender a outra instituição configura-se em iniciativas essenciais, pois a partir dessa compreensão é que criará medidas apropriadas no intuito de favorecer a interação família e escola. Ao finalizar o questionário aplicado à família, questionou-se dos sujeitos qual a importância da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Considerando que a concepção da família sobre a importância da participação na escola é fundamental na corrente pesquisa. Assim, obteve-se o seguinte resultado.

Gráfico 11: Importância da participação familiar na escola na visão dos pais.



Diante do gráfico percebe-se que um número significativo de entrevistados 60%, entendem que a participação da família na escola contribui para aproximação maior entre as duas instituições, a escola deixa de ser um local inacessível distante da realidade familiar, como afirma Libâneo (2008, p. 329) ao relatar que, “por meio de canais de participação da comunidade, a escola deixa de ser uma redoma, um lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o status de comunidade educativa que interage com a sociedade civil”.

Nesse sentido, 20% dos entrevistados citam a necessidade da escola e da família criarem parcerias na realização de seu trabalho, pois como afirmado em momentos anteriores uma instituição não realiza sua função sem influência da outra. Assim, a mesma porcentagem 20%, compreende que a participação contribui

também com desempenho escolar do aluno, pois a família mais próxima do processo educacional auxiliará este na sua formação.

Além de ouvir os pais, no contexto familiar também foram aplicados questionários a 20 alunos, sendo que dez estudam no 4º ano e outros dez no 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha por esse público se deu por entender que uma instituição quando mantém com a família uma relação estruturada e ativa, o maior beneficiado é o educando, também afirmado pelos entrevistados anteriormente.

Questionou-se dos sujeitos entrevistados, se na unidade de ensino há algum grêmio estudantil, conselho ou projeto construído com a participação dos alunos. Considerando que segundo o gestor em resposta anterior o Projeto Político Pedagógico da referida instituição foi construído com participação também dos alunos.

Gráfico 12: Grêmio, conselho, projeto construído com a participação da família.



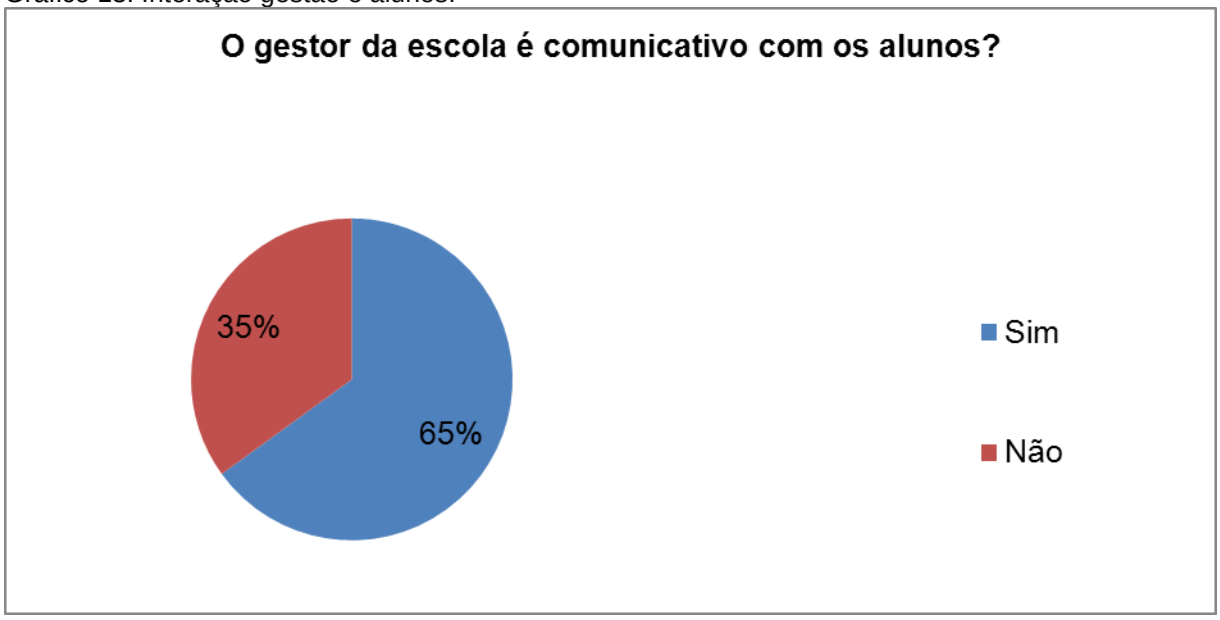
Percebe-se que todos os entrevistados, 100%, afirmam não existir na instituição conselho escolar, grêmio estudantil ou projeto com participação dos alunos, o que contradiz a fala do gestor, que em momentos anteriores citam o Projeto Político Pedagógico como um documento criado com a participação além dos professores, família também dos educandos.

Contudo, a participação dos alunos na escola é fundamental, pois "vivendo a participação nos órgãos deliberativos da escola, os pais, professores e os alunos vão aprendendo a sentirem-se responsáveis pelas decisões que os afetam em um âmbito mais amplo da sociedade" (LIBÂNEO, 2008, p. 329). O envolvimento

do aluno nas atividades escolares pela gestão é de suma importância, porém é necessário que o aluno entenda essa importância e assuma-a com responsabilidade de forma a contribuir efetivamente com a instituição, caso contrário será criado dentro da escola relações descompromissada, existindo apenas com a finalidade de ocultar uma realidade nada animadora.

Indagou-se dos entrevistados se o gestor da escola é comunicativo com os alunos, visando entender como ocorre à relação da direção da escola com seu alunado. Obtiveram-se as seguintes respostas.

Gráfico 13: Interação gestão e alunos.



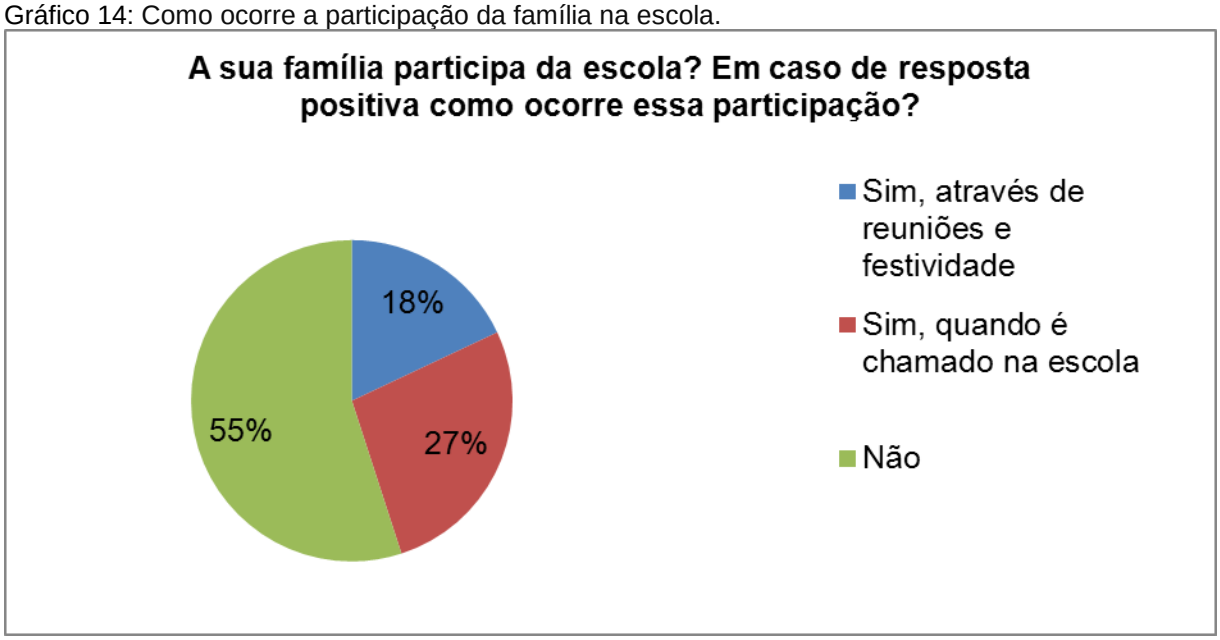
Através do gráfico percebe-se 65% dos entrevistados afirmam que o gestor é comunicativo com os alunos, o que é valido, pois a finalidade da escola é aprendizagem dos seus educando, portanto a instituição representada pelo gestor precisa dialogar com estes sujeitos, ouvi-los e buscar juntos com eles soluções e medidas para possíveis problemas no estabelecimento de ensino.

Segundo Marques (apud DINIZ 2012, p. 69) “a participação de todos, nos diferentes níveis de decisões e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização”. A gestão não pode dirigir uma escola sozinha, necessita de auxílio dos membros participantes e manter com eles diálogo constante. Entretanto 35% afirmam que o gestor é pouco participativo com os alunos, contudo a gestão deve interagir com todo o corpo discente, não apenas com determinadas turmas, qual este tem preferência.

Buscou-se saber ainda dos entrevistados se a sua família participa da

escola e como ocorre essa participação. Foram manifestadas as seguintes respostas.

Gráfico 14: Como ocorre a participação da família na escola.

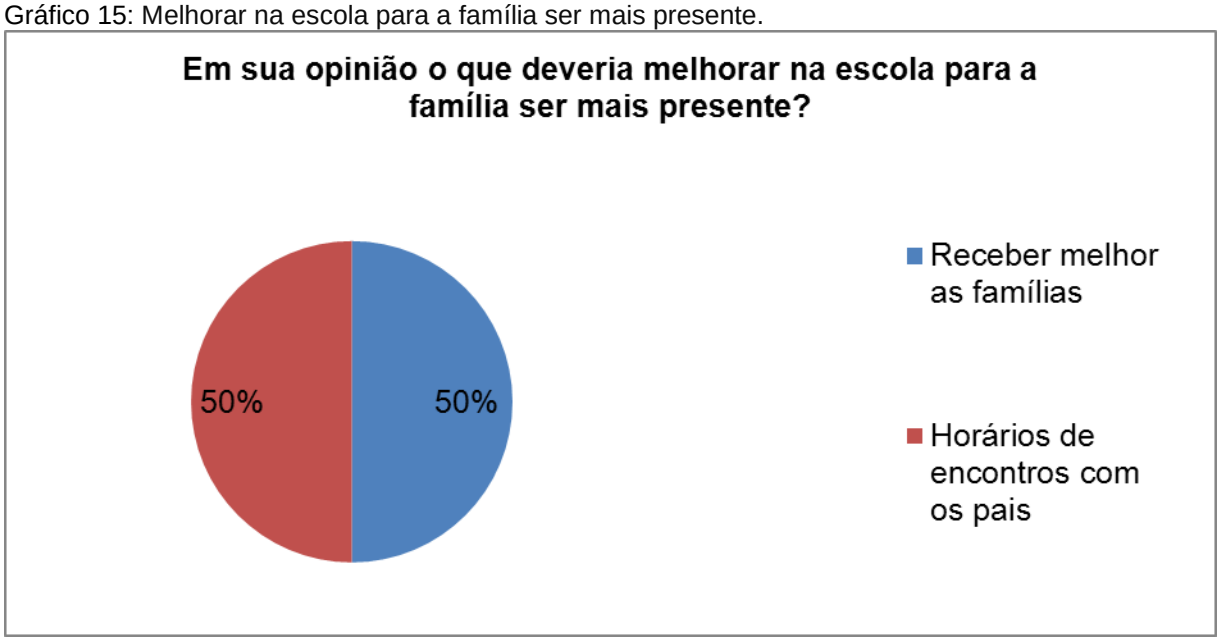


Diante do posicionamento acima 55% dos entrevistados relatam que sua família não participa ativamente da escola, vale destacar que ao questionar anteriormente a família se participavam da escola, um número superior a este apontaram que sim. Percebe-se nesse contexto, um desencontro de informações, pois segundo a família, participação consiste apenas em passar alguns minutos na escola em reuniões de pais e mestres ou participar de festividades da escola. Entretanto, para os sujeitos entrevistados a participação consiste em ações que ultrapassam a essas simples atitudes, apesar de ocorrer lentamente.

Segundo Paro (1997, p. 18) “a participação da comunidade na escola, como todo processo democrático é um caminho que se faz caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação”. Assim, entende-se que a interação família e escola é um processo lento que necessita de ações oriundas das duas instituições. Dos entrevistados 27% afirmam que a família participa na escola quando é convocada, principalmente para reuniões ou eventos ocorridos na instituição apontada também por 18% dos sujeitos ouvidos.

Pediu-se aos sujeitos ouvidos, que expusessem sua opinião sobre o que deveria melhorar na escola para a família ser mais presente na instituição. Obtiveram-se as seguintes respostas.

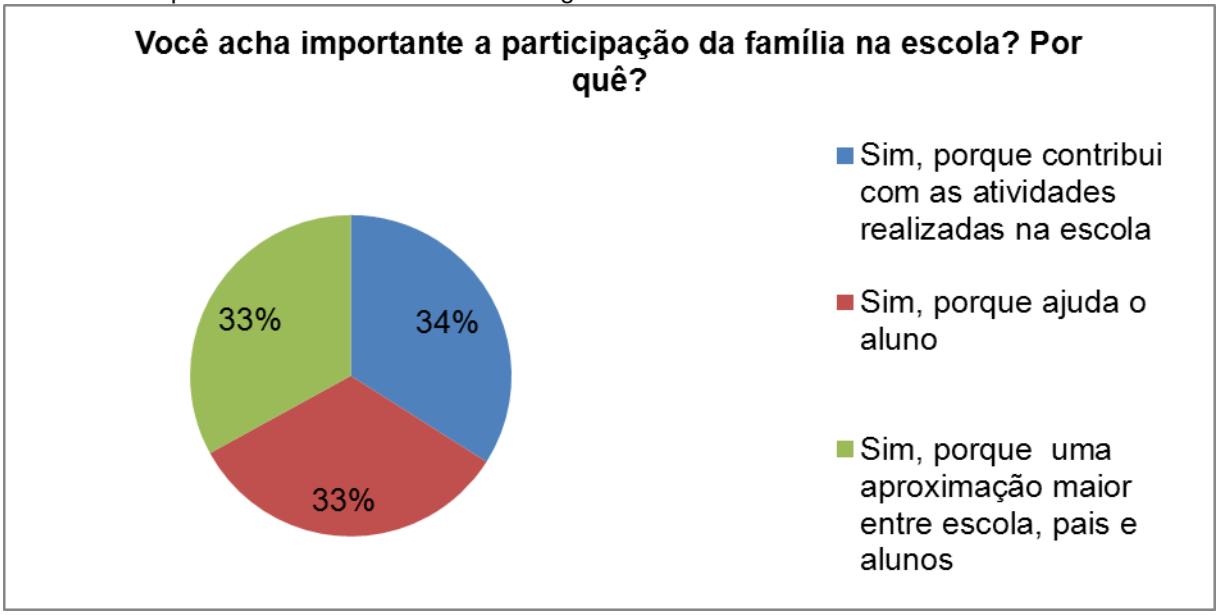
Gráfico 15: Melhorar na escola para a família ser mais presente.



Diante do gráfico manifestado verifica-se que dos sujeitos ouvidos, 50% afirmam que a escola deveria receber melhor as famílias, vale destacar que o presente pensamento também foi citado anteriormente pelos pais, como alternativa que favorece a interação escola e família.

Outro tópico citado por 50% dos entrevistados refere-se aos horários que a mesma estabelece para encontros com os pais, de acordo com os sujeitos ouvidos os horários deveria se adequar a realidade da família. É essencial que a instituição escolar e família junta decidam o momento mais propício para efetivação de diálogo entre elas. Buscou-se saber dos entrevistados se os mesmos acham importante a participação familiar na escola e por quê. Obteve-se o seguinte resultado.

Gráfico 16: Importância da família na escola segundo os alunos.



A participação familiar no processo de ensino e aprendizagem da escola, como relatada em outros momentos configura-se como um processo que propiciará uma qualidade no ensino ministrado na instituição escolar, assim, segundo os 34% dos entrevistados a interação família e escola se faz importante, pois contribui com a unidade de ensino em suas atividades, auxiliando e oferecendo alternativas de solução para possíveis problemas, assim a instituição deve propor medidas que convide a família ao debate e interação.

Desse modo, Paro (1997, p. 24) ressalva que “a instituição escolar que prima pelo conhecimento do aluno precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escola, inovando maneira de unir a família junto à escola no processo ensino e aprendizagem”. Assim, segundo 33% dos entrevistados, a participação da família na escola também contribui com a formação do aluno, ajudando-o e auxiliando na sua formação, o que contribui também segundo a mesma porcentagem para a aproximação entre escola, família e alunos.

Percebe-se mediante a fala dos entrevistados que a família na instituição pesquisada é pouca participativa, a interação entre as duas instituições escola e família é uma ação que ainda não acontece efetivamente, porém percebe-se através ainda da fala dos sujeitos ouvidos, que há por parte do mesmo, o desejo em participar e que estes entendem a necessidade dessa prática, porém faltam medidas que a propicie.

A escola almeja que a família seja mais presente na instituição, pois compreende que a sua intervenção configura-se como fundamental no processo ensino e aprendizagem e também contribui com a democratização da escola. Entretanto, a família anseia que a instituição escolar seja mais acessível e ofereça condições que possibilite à entrada da mesma na unidade de ensino, compreendendo as peculiaridades inerentes a instituição familiar.

Percebe-se que o aluno também entende a importância da família na escola e anseia essa interação entre as duas instituições a qual ele está inserido. Portanto, cabe não somente a escola ou a família isoladamente, mas ambas o interesse em relacionar-se e buscar mecanismos que possibilite essa interação.

Vale ressaltar que a participação da família no processo ensino e aprendizagem da escola, não conclui todas as buscas por melhorias no sistema de ensino do país, a mesma configura-se apenas como uma meio democrático de se alcançar os objetivos da escola, que consequentemente interfere na ação familiar.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como foco de investigação, a participação familiar no processo educacional e suas contribuições no ensino e aprendizagem, evidenciando diferentes formas de interação entre a instituição escolar e a família. Foi possível perceber a deficiência na relação escola e família na referida unidade de ensino, ambas as instituições defenderam suas concepções a qual justifica a pouca e em alguns casos, a não participação de membros da família na escola.

A escola atualmente reclama que os pais faltam às reuniões, poucos participam das atividades escolares e não se disponibilizam de tempo para um diálogo com os profissionais sobre as ações tomadas para melhor oferecer uma educação aos filhos. Muitos, simplesmente, se ausentam da escola, mesmo com a instituição oferecendo meios que possibilitem sua inserção efetiva no ambiente escolar.

São convicções que passam a outra, a total responsabilidade da não interação entre escola e família. Percebe-se que, o educando diante de uma realidade nada animadora, entende a finalidade e os benefícios trazidos com a presença da família na instituição. Cabe, portanto, escola e família repensarem seu papel no processo educacional do aluno. A escola precisa compreender que a presença da família na instituição é fundamental. A sua participação nos conselhos escolares, colegiado, elaboração de projetos, reuniões de pais e mestres, festividades, enfim, em diversas ações da escola, permite a criação de uma escola mais próxima da comunidade em que está inserida.

A instituição escolar deve disponibilizar mecanismos que aproximem a família da escola buscando favorecer a transparência nas decisões e o aprimoramento das formas de comunicação com os pais. A escola tem que saber comunicar-se e ouvir, expor sua visão e conhecer a das outras pessoas, eliminando aspectos de autoritarismo nessa relação, portanto necessita ser democrática.

Compete à família despertar o interesse em participar, ser mais disponível aos convites da escola, buscar conhecer os objetivos e propostas da instituição, o princípio da interação deve partir não só da escola, mas também da família, quando esta demonstra o desejo em interagir com a instituição, os mecanismos

participativos adotados pela escola serão naturalmente ativados, possibilitando uma ação conjunta entre escola e família.

REFERÊNCIAS

ARIÉS. P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BASTOS. João Baptista. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA.** Brasília, DF: Senado, 1990.

_____. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394,de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro)- Plano nacional de educação: Lei nº 10.172, de janeiro de 2001.5 ed. São Paulo: EDIPRO. 2012.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 10 de Abr, 2013.

CAMPOS. Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência;** São Paulo. Paulinas, 2010.

DINIZ, Maria do Socorro Rodrigues; PEREIRA, Maria Leda Rosa da Conceição. **Gestão democrática**: uma análise sobre as relações estabelecidas entre a escola e a comunidade, Chapadinha, 2012.

FERREIRA. Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios: São Paulo; Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir**. Pressupostos do projeto pedagógico**. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.

HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papiros, 1994.

LAKATOS. Eva Maria. **Metodologia cientifica**/Eva Maria de Andrade e Marcone. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias:** funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construo o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire. 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

SEVERINO. Antonio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Luiz Heron. **Escola cidadã**: teoria e prática. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

SZYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

TIBA, I. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A (ORG). **Projeto Político Pedagógico da escola:** uma construção possível. 23 ed. Campinas: Papirus, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 01- Questionário - Professor

1- Qual sua formação?

_____

2- Como é sua relação com os pais dos alunos?

_____

_____

3- Os pais participam ativamente no processo de ensino e aprendizagem desempenhado pela escola?

a) Sim ( ) b) Não ( )

4- Há um Projeto Político Pedagógico na escola? Se for sim, este foi elaborado com a participação de quem?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____

5- Há algum conselho na escola ?

a) Sim ( ) b) Não ( )

6- Em sua opinião qual a importância da participação familiar no processo de ensino da escola e aprendizagem do aluno?

_____

7- Em sua opinião o que deveria melhorar na relação família e escola?

_____

APÊNDICE 02- Questionário– Gestor

1 Qual sua formação?

_____

2 De que forma você se tornou gestor dessa Instituição de ensino?

a) Através de voto da comunidade ( )

b) Através de indicação política ( )

3 Há algum conselho na escola com a participação dos pais?

a) Sim ( ) b) Não ( )

4 Há algum projeto Político Pedagógico na escola? Se a resposta for sim como foi construído e com a participação de quem?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____

5 Os pais participam ativamente da escola? Se a resposta for positiva, de que forma acontece essa participação?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____

_____

6 Como é a relação da escola com a família?

_____

7 Que ações a escola desempenha para propiciar a participação da família na escola?

_____

8 Quais as dificuldades encontradas pela escola na sua relação com a família?

_____

_____

9 Em sua opinião qual a importância da participação familiar no processo de ensino da escola e aprendizagem do aluno?

_____

10 Em sua opinião o que deveria melhorar na relação família e escola? Cite algumas ações.

APÊNDICE 03- Questionário–Supervisor

1 Há algum conselho na escola com a participação dos pais?

a) Sim ( ) b) Não ( )

2 Há algum projeto Político Pedagógico na escola? Se a resposta for sim como foi construído e com a participação de quem?

a)Sim ( ) b) Não ( )

3 Os pais participam ativamente da escola? Se a resposta for positiva, de que forma acontece essa participação?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____

_____

4 Como é a relação da escola com a família?

_____

_____

5 Que ações a escola desempenha para propiciar a participação da família na escola?

_____

_____

6 Quais as dificuldades encontradas pela escola na sua relação com a família?

_____

_____

7 Em sua opinião qual a importância da participação familiar no processo de ensino da escola e aprendizagem do aluno?

_____

_____

8 Em sua opinião o que deveria melhorar na relação família e escola? Cite algumas ações.

_____

_____

APÊNDICE 04- Questionário- Família

1 Qual a sua escolaridade?

_____

2 Há quanto tempo você tem filhos (a) estudando na escola? Quantos?

_____

3 Você conhece os professores dos seus filhos (a)?

a) Sim ( ) b) Não ( )

4 Você conhece o gestor da escola? Como é a relação dele (a) com os pais?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____

5 Realizou-se na escola eleição para escolha do gestor?

a) Sim ( ) b) Não ( )

6 Você participa ativamente da escola? Se a resposta for positiva, de que forma acontece essa participação? Se for negativa, por quê?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____

7 Como é sua relação com a escola?

_____

8 Você participa ou já participou de algum projeto, conselho ou colegiado da escola? De qual?

a) Sim ( ) b) Não ( )

9 O que deveria melhorar na relação da escola com a família?

_____

10 Em sua opinião qual a importância da participação familiar no processo de ensino da escola e aprendizagem do aluno?

_____

_____

APÊNDICE 05- Questionário- Alunos

1 Na sua escola, há algum grêmio estudantil, conselho escolar ou projeto criado com a participação dos alunos?

a) Sim ( ) b) Não ( )

2 O gestor da escola é comunicativo com os alunos?

_____

_____

3 A sua família participa da escola? Em caso de resposta positiva como ela participa?

a) Sim( ) b) Não ( )

4 Em sua opinião, o que deveria melhorar na escola para a família ser mais presente?

_____

_____

5 Você acha importante a participação da família na escola? Por quê?

a) Sim ( ) b) Não ( )

_____